

Sala R
Gab.
Est.
Tab. 22
N.º 18

R
22
18

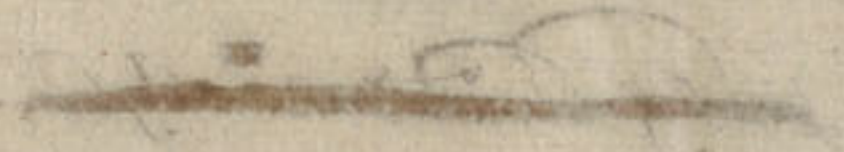
22
18

~~By Order of~~

3a

3-10-12

C



12-10-12

CENTURIAS
PREDICAVEIS
DOS
EVANGELHOS
DAS
DOMINGAS
TOMO PRIMEYRO



CENTURIAS
PREDICAVEIS

DOS

EVANGELHOS

DAS DOMINGAS, SEGUNDAS, TERCAS, QUAR-

CENTURIAS

PREDICAVEIS

DOS

EVANGELHOS

DAS

DOMINGAS.

TOMO PRIMEYRO

DOMIOAM DE MELLO

BISPO DE COIMBRA, CONDE DE ARGANIL, SENHOR
de Coja, & do Conselho de Sua Magestade.

COIMBRA

Com todas as licenças necessarias

Na Officina de JOSEPH FERREYRA Impressor da
Univerſidade, & do Santo Officio

Anno 1698.

A custo de Manuel Gomes de Carvalho.

CENTURIAS
PREDICAVIS

DOS

EVANGELIOS

DAS

DOMINGAS

TOMO PRIMERO

CENTURIAS
PREDICAVEIS

DOS

EVANGELHOS

DAS DOMINGAS, SEGUNDAS, TERCAS, QUAR-
tas, Quintas, Sextas, & Sabados da Quaresma.

ESCRITAS

POR FREY IORGE DA NATIVIDADE

O MAIS PEQUENO FILHO DA PROVINCIA DE

Santo Antonio dos Capuchos.

TOMO PRIMEYRO

DAS

DOMINGAS

COM QUATRO INDICES COPIOSOS

O primeyro dos Sermoens, o segundo dos Lugares, o tercey-
ro dos Reparos, & o quarto dos Conceitos.

DEDICADO

AO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO

SENHOR

DOMIOAM DE MELLO

BISPO DE COIMBRA, CONDE DE ARGANIL, SENHOR
de Coja, & do Conselho de Sua Magestade.

COIMBRA

Com todas as licenças necessarias

Na Officina de JOSEPH FERREYRA Impressor da
Vniversidade, & do Santo Officio

Anno 1698.

A custa de Manoel Gomes de Carvalho.

Não se publica 2º volume

Da Livraria

de Moreira



#

CENTAVIAS
PREDICAVIAS

DOS
EVANGELHOS
DAS DOMINGAS, SEGUNDAS, TERCAS, QUAR-

ESCRITAS
POR FRY TORCE DA NATIVIDADE
O MAIA QUEIRO FILHO DA PROVINCIA DE

TOMO PRIMERO

DAS
DOMINGAS

COM QUATRO INDICES COPIOSOS
O primeto dos sermões o segundo dos lugares o terço
to dos Reparos & o quarto dos Conceitos.

DEDICADO
AO ILLUSTRISSIMO E RRVERENDISSIMO
SENHOR

DOMIAM DE MELLO
BISPO DE COIMBRA, CONDE DE ARGANIL, SENHOR
de Casa & do Conselho de Sua Magestade.

COIMBRA

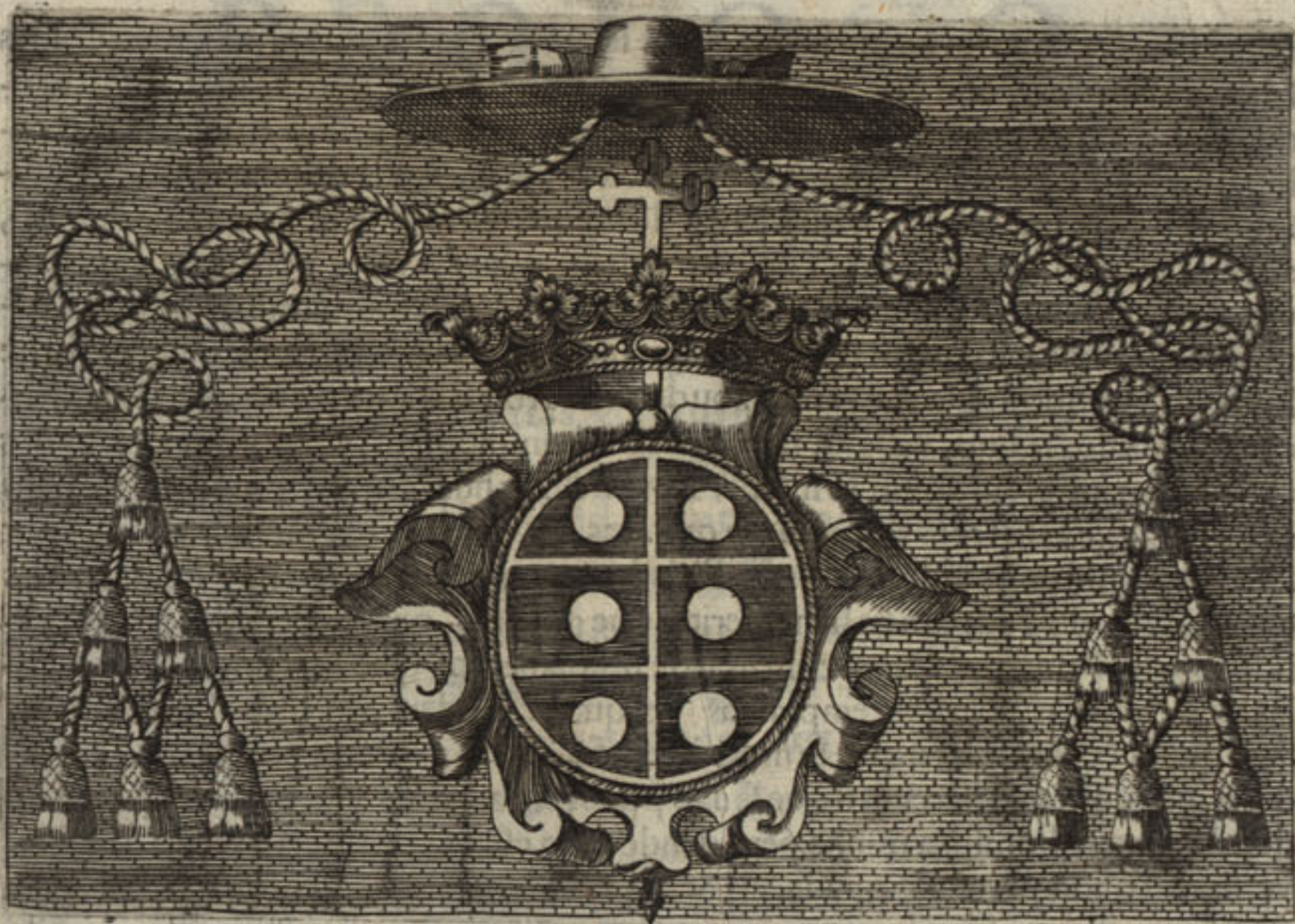
Na Officina de JOSEPH FERRERA Impressor da
Universidade & do Santo Officio

Anno 1698.

A custa de Manoel Gomes de Carvalho.

de Mello





A O
ILLUSTRÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO
SENHOR
D. JOÃO DE MELLO
BISPO CONDE, &c.



S. muytas honras, & as nuytas merces, Illustríssimo Senhor,
 As muytas honras que Vossa Illustríssima me fez na Cidade de
 Vila Rica, & as nuytas merces, que recebi de Vossa Illustríssima
 na Cidade de Coimbra, são a causa desta offerta, pequena pelo
 nascimento, que teve, & grande pelo patrocínio, q'tem. Acha-
 va-me obrigado a todas, & como as pude receber, & as não po-
 dia pagar, resolvi-me a estampa-las neste Livro, pera que saibão
 os estranhos, o que sabem os naturaes: & pera que conste a Vossa Illustríssima, que
 me lembro retirado neste canto, do que recebi favorecido neste Paço. Esta he hũa
 das mayores excellencias, com que o Sol se acredita de liberal, & com que o Sol se
 abona de manifesto, quando affoalha as suas luzes: comunica-as aos montes, & co-
 munica-as aos valles: † nos valles, a quem obriga, representão-se os pequenos; nos
 montes, a quem empenha, representão-se os grandes, & quem he Principe como
 o Sol, não favorece aos grandes remediando-os, sem remediar aos pequenos favo-
 recendo-os: porque deste modo a todos empenha, a todos obriga, & a todos enri-
 quece, aos pequenos sem excluir aos grandes pera abono da sua magnificencia, & aos
 grandes sem excluir aos pequenos pera credito da sua liberalidade. Bem podera
 eu dizer agora, o que levão os Santos, & o que levão os Templos: o que levão as
 don-

† Sol illu-
 minans per
 omnia. Ec-
 cles. 42.
 v. 16.

† *Quasi
stella ma-
rutina in
medio ne-
bula. Ec-
cles. 50.
v. 6.*

† *Vidit
Deus lucē,
quod esset
bona. Gen.
1. v. 4.*

† *Mulier
dā mihi.
Ioan. 4.
v. 15.*

† *Domine
dā mihi.
Ioan. 4.
v. 15.*

† *Sub chi-
rographo
dedit illi
memoriā
pondus ar-
genti. Tob.
1. v. 17.*

donzellas, & o que levão as viuvas: o que levão os Frades, que gritão, porque lhes faltão as esmolas; & o que levão as Freyras que gemem, porque lhes faltão as riquezas; mas por não offender a modestia mais illustre, reprimo o desejo, & recolho o descurso: o desejo, que me moye a referir, o que havia de relatar; & o descurso, que me leva, a relatar, o que havia de referir; & faço bem na minha opiniaõ, assi no descurso, que recolho; como no desejo, que reprimo; porque as excellencias do Sol não as sabem dizer todos: começou no principio a brilhar, porque começou no principio a luzir: & com estar ainda no berço, fo Deos o aplaudio de lustroso, porque só Deos o canonizou de perfeyto. Eis aqui o que são as excellencias, as que logra hum vassalo, sabe-as dizer hum homem, † porque são menos crecidas; as que logra hum Principe, sabe-as dizer hum Deos, † porque são mais agigantadas. E se Deos tomou a sua conta as excellencias do melhor Astro, por ser Principe, que preside; & por ser Perlado, que governa; que hey de dizer das excellencias do Pastor mais benemerito, que governa, por ser Perlado; & que preside, por ser Principe? Direy com grande fundamento, q he loucura o descreve-las, & q he desericaõ o contempla-las: porque (considerando bem estas duas culpas) quem contempla, o que se não pode referir, engrandece, porque dà a entender o mais; quem descreve, o que se não pôde relatar, diminue, porque dà a entender o menos. Por isso a minha pena dando com estas excellencias, recusa o descreve-las, quando pertende agradecer; & abraça o contempla-las, quando procura gratificar; abraça, quando procura gratificar, o contempla-las; & recusa, quando pertende agradecer, o descreve-las; porque como são da primeyra classe, descrevendo-as, apregoava o menos; que diminue; † & contemplando-as, apregoa o mais, que engrandece. † O que me confunde na occasiaõ presente, não são os beneficios, são os desempenhos: não he o muyto, que recebo; he o pouco, que offerro; mas se as riquezas reverberaõ tambem nas letras, (como testimunha o trato, & testifica o meneo,) † com as deste Livro pago a Vossa Illustrissima, não tudo, quanto devo; senão tudo, quanto posso. Duas cousas desejey sempre neste caso, confessar-me obrigado, & mostrar me agradecido: & agora dou com ambas, mostro-me agradecido, porque pago o que posso; & confesso-me obrigado, porque não pago, o que devo; & esta he huma das mayores felicidades, que podia descobrir, & que podia encontrar. porque as pagas não tem todas os mesmos lucros, os mesmos proveitos, & os mesmos interesses, quem paga, o que deve, fica livre, porque deixa de ser servo, & fica senhor; quem paga, o que pode, fica preso, porque deixa de ser senhor, & fica servo. Guarde Deos a Vossa Illustrissima, pera confusaõ dos ricos, & consolaçaõ dos pobres. Conceiçaõ de Cantanhade em 30. de Março de 697.

O mais humilde servo de Vossa Illustrissima.

Fr. Iorge da Natividade.

PRO-

PROLOGO

A QUEM LER.



ESTAS Centurias, que comecey devertido, & nestas Centurias, que consumey aplicado, amigo Lector, Nestas Centurias, que comecey devertido, sem tenção de se reverem; & nestas Centurias, que consumey aplicado, com tenção de se imprimirem; te offereço sete centos, & oitenta conceitos, tirados das entranhas do Texto sem agravar ao Evangelho, & colhidos das palavras do Evangelho, sem agravar ao Texto. Todos me parecem acomodiados, pera reprender aos máos, & animar aos bons: pera reprender aos perversos, & animar aos perfeytos: pera reprender aos pecadores, & animar aos penitentes: porq̃ são doutrinaveis todos, assi os primyros, que escrevi, antes de escrever os ultimos; como os ultimos, que escrevi, depois de escrever os primeyros. Escrevo-os em linguagem, deixando o latim, & seguindo o romance, porque atendo ao proveito mayor: o romance he pera todos, o latim he pera alguns, & quem deseja aproveitar com excessão, não ha de ser pera alguns, ha de ser pera todos. Melhor. O romance he dos dicipulos, o latim he dos Mestres, & como sou pequeno até na pena, não escrevo pera os Mestres, escrevo pera os dicipulos. Provo-os só com a Escritura, sem ouvir aos Santos, que se alegaõ; nem consultar aos Padres, que se citaõ; por duas razões particulares: a primeyra, porque sem as citaçoens dos Padres ficão mais claros; & a segunda, porque sem as alegaçoens dos Santos ficão mais breves. Este he o meu fim, o meu timbre, & o meu empenho, offerecer-tos breves, & offerecer-tos claros: porque (considerando bem estas duas cousas) o que he claro, sempre convide; & o que he breve, nunca enfastia. Bem sey, que prometo menos, do que proponho; & que proponho mais, do que prometo; porque seis Centurias não offerecem sete centos, se ouvires, o que intimãõ; & notares, o que incuicão; se ouvires, o que exprimem; & notares, o que explicão; se ouvires, o que aprovaõ; & notares, o que apontaõ; mas como dou cinco soluçoens a dous passos em cada decada, duas a huma, & tres a outro, que os sinaes postos à margem estão mostrando, a todos, os que virem; & a todos, os que lerem; porisso a minha offerta reverbera fóra das Centurias, sem confundir o que aprovaõ, o que exprimem, & o que intimãõ nos lugares

res; nem alterar o que apontão, o que explicão, & o q̄ inculcão nos reparos. Tambem acrecento os indices em duas coulas, na quantia, & na extençaõ: na quantia, como testimunha o terceyro; & na extençaõ, como testifica o quarto. Tudo debes ao meu cuidado, que te propoem com novidade os rumos, os atalhos, & os caminhos; pera achares com brevidade os passos, os lugares, & os conceitos. Alguns acomodo muytas vezes com huma prova sómente, ou porque o pede assi o Santo, ou porque o manda assi o Texto: ou porque o Santo assi o pede, ou porque o Texto assi o manda: mas sem trabalhares muyto, das palavras, que acomodo; & das palavras, que conceituo; podes formar duas provas, pera que os passos te creçaõ, & os lugares te sobrem. Delles pódes fazer muytos Sermoens, se os teceres com a doutrina, com que se devem tecer, ainda que sejaõ panegyricos; & os vestires com a Rethorica, com que se podem vestir, ainda que sejaõ doutrinaes. E porque te não pareça impossivel, antes de escrever os quatro indices, por y no fim quatro Sermoens, pera que vejas claramente, que póde ser doutrinaes, ainda que sejaõ panegyricos.

Vale.

L I C E N C I A S

D A P R O V I N C I A .

O S nossos Caríssimos Irmãos Frey Felix do Espirito Santo Leytor de Teologia, & Callificador do Santo Officio, & Frey Manoel de Santa Theresa Leytor de Theologia vejaõ este primeyro tomo das Centurias Predicaveis composto por nosso Caríssimo Irmão Frey Iorge da Natividade Ex-Custodio, & Prègador, & com os seus pareceres nos enformem. Santo Antonio de Lisboa em 6. de Abril de 1697.

Frey Manoel do Nascimento.

Ministro Provincial.

P Or obedecer à ordem de V. S. tenho revisto o primeyro tomo das Centurias Predicaveis, que compoz nosso Caríssimo Irmão Frey Iorge da Natividade Prègador, & Ex-Custodio: & nelle não achei ponto algum contra nossa Santa Fè, ou bons costumes: antes me parece todo muyto doutrinaavel, & util pera a melhor reforma delles, & mayor aproveitamento das almas, principalmente das que forẽ devotas: porque se huma só porção da Divina palavra, que cahio na terra de bons coraçõs, (como temos no 8. cap. de S. Lucas) produzio hum cento de fructos: *Aliud cecidit in terram bonam: & ortum fuit fructum centuplum:* tantos centos, ou Centurias da Divina palavra, que fructos produzirá nas almas, que devotamente as ouvirem, ou piamente as lerem? Donde julgo, que obra taõ fructifera merece justamente dar-se à empreza, conforme o entendo, *salvo meliori iudicio.* Coimbra neste nosso Collegio de Santo Antonio em 20. de Mayo de 1697.

Frey Felix do Espirito Santo.

P Or comissaõ de V. S. li o primeyro tomo das Centurias Predicaveis composto por nosso Caríssimo Irmão Frey Iorge da Natividade Prègador, & Ex-Custodio Autor taõ insigne, & de taõ admiraveis, & cabaes prendas, assi de virtudes, como de letras, que delle se póde afirmar sem risco aquillo de Plinio lib. 7. Epist. 9. *Omnia duxi, cum virum duxi.* E confesso, que principiando-o a ler com atençaõ, me arrebatou de tal sorte o gosto com a sua doçura, que posso afirmar com Seneca: *Ut illum sine ulla dilatione perlegerem:* & de tal maneira me atrahio o desejo com o deleitavel, & delicioso de sua leytura, que posso dizer, o que em certa occasiaõ disse Mantuano elogiando a Mi-

randulano seu amigo, lendo hum livro seu: *Sed eum legendo, dum cupio sedare sitim, sitis altera crescit: desiderium scilicet videndi reliquum:* pois he tal a elegancia do estilo, o subido dos pensamentos, & a delicadeza das provas entendidas com tanta profundidade, & explicadas com tanta doutrina, & espirito, que excita, & move os animos a multiplicadas repetiçoens. Se houvera de dizer, o que sinto, fora o meu parecer hum panegyrico, que leryra de censura, & elcrevera aquelle dito de Seneca epist. 45. *Indulgentiae scio istud esse, non iudicij:* porque nelle se me propoem, em que mais devo aprender, do que julgar. Demais que affirma Cassiodoro, que naõ necessita de censuras huma obra, que nas prendas do seu Autor logra por tantos titulos sua aprovaçãõ. *Frustra ad censuram proponitur, qui tantis titulis approbatus videtur.* Com q̃ concorrendo no deste livro as ja referidas prendas, parece ser frustrado o parecer alheo. Mas ja que precilamente hey de obedecer, darey sinaes de que censuro; & assi digo, que naõ tem cousa, que encontre os dogmas de nossa Santa Fè, sentidos da Sagrada Escritura, & bons costumes: antes toda a sua doutrina he muy legura, & merecedora de sahir a luz: pois entendo, que lerá bem aceita, & a todos proveitosa, ou pera recreaçãõ do espirito, ou pera proveito das almas, & será de credito à nossa Sagrada Religiaõ. Este he o meu sentir, *salva meliori sententia.* Coimbra no Collegio de Santo Antonio dos Capuchos em 20. de Mayo de 1697.

Frey Manoel de Santa Theresa.

Frey Manoel do Nascimento Bispo eleito do Graõ Pará, & Ministro Provincial desta Provincia de Santo Antonio neste Reyno de Portugal, &c. Vista a aprovaçãõ dos Religiosos destinados pera verem o primeyro tomo das Centurias Predicaveis compostas pelo nosso Carissimo Irmão Frey Iorge da Natividade Prègador, & Ex-Custodio filho desta Provincia, damos licença, pera q̃ se imprima, precedendo as do Santo Officio, Ordinario, & Paço. Lisboa em Santo Antonio dos Capuchos a 24. de Mayo. de 1697.

*Frey Manoel do Nascimento.
Ministro Provincial.*

DO SANTO OFFICIO.

O S. M. R. R. P. P. M. M. D. D. Frey Francisco Ribeiro, & Manoel de Santiago Qualificadores do Santo Officio revejaõ este

este livro, & enformem com seu parecer. Coimbra em Mesa I. de Junho de 1697.

Duarte Ribeiro.

POr ordem, & comissaõ dos muyto Illustres, & Senhores Inquidiores vi com muyto particular cuidado, & especial atençãõ o primeyro tomo das Centurias Predicaveis composto com grãde erudiçãõ, & engenho pelo muyto Reverendo Padre Frey Jorge da Natividade Prègador, & Ex-Custodio da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos, & nella Religioso grave, & de muyta suposiçãõ, naõ lómente por razãõ da sua virtude, mas tambem pela muyta liçãõ, que sempre teve das letras Divinas, & humanas. E se Plinio o moço julgou ser muy felis, quem obra cousas dinas de serem escritas, & quem escreve cousas dinas de serem lidas: *Felices, quibus contigit, aut facere scribenda, aut scribere legenda:* parece, que o Autor ha de conseguir de muy felis o renome, pois as Centurias taõ dinas de serem escritas, as escreve de modo, q̃ merecem ser perpetuamente lidas. A hum grande amigo aconselhava o mesmo Plinio, que desse ao prelo o muyto, que havia trabalhado com os muytos anos do seu estudo: *Effinge aliquid, & excude, quod sit perpetuo tuum:* este conselho, que dava Plinio ao amigo, devia dar algum bom amigo ao nosso Autor, pois começando (como diz no seu Prologo) estas Centurias divirtido, as consumou aplicado: divirtido sem tençãõ de se reverem, aplicado com tençãõ de se imprimirem: mas como do sabio he mudar de conselho, *Sapientis est mutare concilium,* mudou o Autor de conselho, pera que em tudo se ostentasse sabio. Sendo pois tudo, o que diz antigua doutrina da Escritura, assy tempera o literal riguroso com o util do moral, que sendo a doutrina taõ antiga como a Escritura, com tal agudeza a acomoda, com taõ profundo, & luminoso estilo a dispoem, & com tanta novidade a discorre, que me parece nova, podendo-se dizer do Autor, o que Christo nosso bem disse do Pay de familias: *Qui profert de thesauro suo nova, & vetera.* Chamo tesouro a este livro, porque as repetidas vezes, que o li, o achei rico de textos, taõ fecundo, & opulento de razoens, que me pareceraõ tantas como os descuifos as regras, & tantos os conceitos como as siliabas, huns, & outros entranhados nas escrituras com explicaçoens evidentes, com demonstraçoens efficazes, & com locuçoens elegantes. E se Deos por hum dá hũ cento, *Centuplum accipiet,* neste livro pera seguir o caminho da perfeçãõ achará huma alma doutrinas aos centos, ou centos, & Centurias de doutrinas. Materia taõ Sagrada, bem se vé, que leva consigo todos os abonos, & que naõ he capaz de censura: & vendo que naõ

tem cousa alguma contra a nossa Santa Fè, & bons costumes, me parece posso dizer com muyta razãõ, o q̃ primeyro disse Plinio de huns escritos, & tratados, que lhe entregãõ pera censurar: *In quibus censoriæ virgulæ nihil, laudis multa digna respexi.* Não achei, que censurar em todo este livro, muyto que louvar si, por estar composto com subidos, & levantados pensamentos provados com grande erudição, & engenho, reprimendo, & destroindo vicios sem offensa de pessoas, excellencia, de que se jactou Marcial em hum de seus epigramas: *Hunc servare modum nostri novere libelli, parcere personis, dicere de vitijs:* todas as palavras deste livro são huma munição viva, & não se acha nenhuma esquiva, nem oprobriosa, satisfazendo nelle o Autor com toda a prudencia, & desempenhando com toda a verdade a obrigação de hum Prêgador: he huma medicina a Prêgação, a qual se pera domar humores rebeldes, se pera abrir, & cortar chagas podres, passa de licenças a descortesias, & de descortesias a affrontas, ainda que curasse, & sarasse ao enfermo, excederia o modo: aqui porem não excedê, antes se ajustaõ a substancia, & o modo com tal acerto, que merecem os mayores aplausos dos Leytores, assi vulgares, como sientes, pelo florido, pelo sientifico, & pelo sentencioso, consequencias do engenho, & trabalho de seu Autor; pelo que me parece muyto dino de se imprimir, por estar cheo de muyto Santa, & proveitosa doutrina. Coimbra Collegio de Nossa Senhora do Carmo em 30. de Junho de 1697.

Frey Francisco Ribeiro.

P Or comissãõ, & ordem dos muyto Illustres Senhores Inquisidores vi este primeyro tomo intitulado Centurias Predicaveis, que compoz, & exornou o muyto Reverendo Padre Frey Jorge da Natividade Prêgador, & Ex-Custodio da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos, obra, em que os humanos podem admirar, & seguir de seu grave Autor a facundia, a erudição, & clareza: a facundia, com que nos Divinos oraculos multiplica taõ naturaes, & elegantes conceitos; a erudição, com que persuade elevando nos decumentos saudaveis; & a clareza, com que abre, & manifesta os admiraveis prodigios da quelle, livro singular signado *sigillis septem.* E quem principiando divertido consuma obra taõ engenhosa, taõ util, & taõ admiravel, se aplicado lhe dera principio, se remontaria tanto nos voos da fama com os movimentos da sua pena, que equivocada Aguia (sem ser a de Ezehiel misteriosa) a si mesmo transcenderia excessivo. Expendeo o Autor nestas Centurias, o que ja havia praticado possivel com o exemplo de suas acçoens, imitando do sentencioso Seneca o docu-
men-

mento, em que anima aos sabios a illustrar exemplos proprios com as luzes da propria sciencia, trasladando-a em seus escritos, por não experimentar mortalidades do esquecimento, a que he dina de eternizar-se memoranda. *Exempla omnia jacerent in tenebris, nisi literarum lumen accederet.* E sendo do Autor acçoens, & exemplo mais dinos de imitação, & aplauso, que assunto de censura, só então poderia entrepor juizo proprio a seus descurfos, quando com o mesmo Seneca, elogendo a Catao, equivocasse a censura com os elogios mais jocundos. *Ea profecto est jucunda laus, quae ab his proficiscitur, qui ipsi in laude vixerunt.* Com que me parece serem estas Centurias muyto dinas de impressão, por não encontrarem a pureza de nossa Santa Fè Catholica, & bons costumes, antes muy capazes com a doutrina, que devolvem, de animar aos penitentes, & atrahir aos divertidos, *Salvo meliori judicio.* Coimbra, & Collegio de São João Evangelista em 27. de Julho de 1697.

Manoel de Santiago.

P Ode-se imprimir este livro, mas não corra sem nova licença, pera o que torne conferido, & sem ella não correrá. Coimbra em Mesa 27. de Julho de 1697.

Duarte Ribeiro.

DO ORDINARIO.

P Ode-se imprimir, vista a licença do Santo Officio. Coimbra 28. de Julho de 697.

Borges.

DO PACO.

Q ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Mesa pera se taixar, & conferir, & sem isso não correrá. Lisboa 4. de Setembro de 697.

Roxas.

Marchão.

Azevedo.

Ribeiro.

... em que anima nobilissima a illustrar exemplos proprios como as
luzes da propria ciencia, resplandecendo em seus escritos, por não ex-
perimentar mortalidades do elucubrimento, a que se dita de erro-
res se memoranda. A exemplo o qual se tem em si tempo, e se licet
fuerit accedat. E sendo do Autor auctor, e exemplo mais digne
de imitacao, e aplauso, que allunas de cealun, lo caso podera em
tempo lizo proprio a sua detentor, quando com o mesmo Seneca,
elogando a Cato, e quivocalle a colun, e com orologios mais locun-
dos. E a profecto est inveniendus, que ab his profectis, qui isti in laude
vivunt. Com que me parece terentia, e de munitis mayor digne de
impressao, por não encontrarem a parca de dolla, e de Catholi-
ca, e bons costumes, antes muy capazes com a doutrina, que devol-
vem de animar os peccantes, e acausar os divertidos, e aha melio-
ri judio. Coimbra, e Collegio de São José Evangelista em 27. de
Julho de 1627.

P Ode se imprimir este livro, mas não com tam nova licen-
ça, e de que toms confesso, e tem ella não com tam nova licen-
ça em Meis 27. de Julho de 1627.

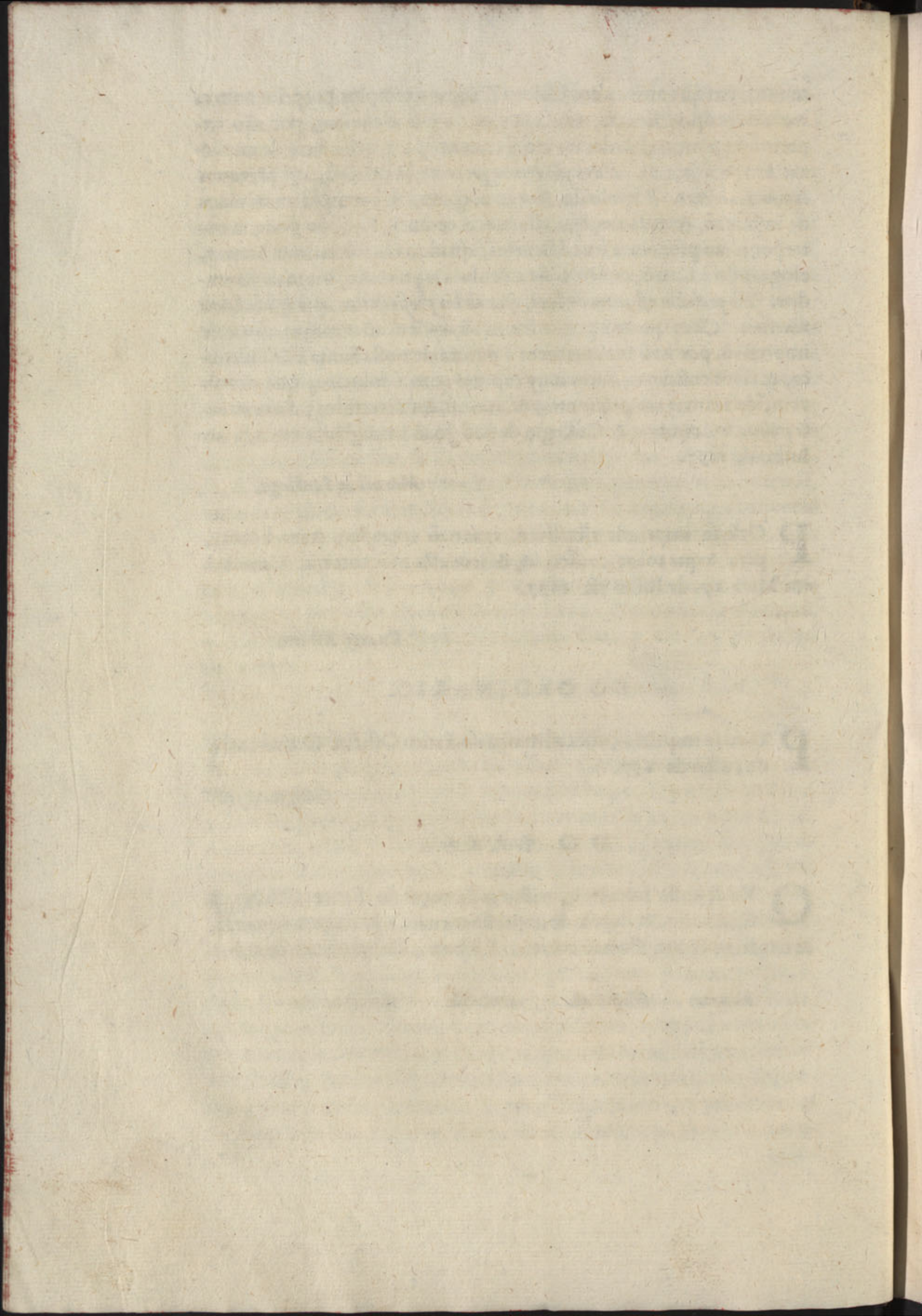
DO ORDINARIO.

P Ode se imprimir, villa a licenca do Santo Officio. Coimbra 28.
de Julho de 1627.

D O P A C O.

O Ve se possa imprimir, villa a licenca do Santo Officio, e
Ordinario, e depois de impello com tam nova licenca para se fazer,
e conferir, e tem elle não com tam nova licenca. Lisboa 4. de Setembro de 1627.

Reza. Marches. e Ribeiro.



EVANGELHOS

Que se conceitua neste Tomo.

EVANGELHO PRIMEYRO

Da Primeyra Dominga.



DUctus est Iesus in desertum a Spiritu, ut tentaretur a diabolo. Et cum jejunasset quadraginta diebus, & quadraginta noctibus, postea esuriit. Et accedens tentator, dixit ei: Si Filius Dei es, dic ut lapides isti panes fiant. Qui respondens, dixit: Scriptum est: Non in solo pane vivit homo: sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei. Tunc assumpsit eum diabolus in sanctam civitatem, & statuit eum super pinnaculum templi, & dixit ei: Si Filius Dei es, mitte te deorsum. Scriptum est enim: quia Angelis suis mandavit de te, & in manibus tollent te, ne forte offendas ad lapidem pedem tuum. Ait illi Iesus: Rursum scriptum est: Non tentabis Dominum Deum tuum. Iterum assumpsit eum diabolus in montem excelsum valde: & ostendit ei omnia regna mundi, & gloriam eorum, & dixit ei: Hec omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me. Tunc dicit ei Iesus: Vade Satana: Scriptum est enim: Dominum Deum tuum adorabis, & illi soli servies. Tunc reliquit eum diabolus: & ecce Angeli accesserunt, & ministrabant ei.

Matth. 4.
v. 1.

EVANGELHO SEGUNDO

Da Segunda Dominga.

Assumpsit Iesus Petrum, & Iacobum, & Ioannem fratrem eius, & duxit illos in montem excelsum seorsum: & transfiguratus est ante eos. Et resplenduit facies eius sicut sol: vestimenta autem eius facta sunt alba sicut nix. Et ecce apparuerunt illi Moyses, & Elias cum eo loquentes. Respondens autem Petrus, dixit ad Iesum: Domine, bonum est nos hic esse: si vis, faciamus hic tria tabernacula, tibi unum, Moysi unum, & Eliae unum. Adhuc eo loquente, ecce nubes lucida obumbravit eos. Et ecce vox de nube, dicens: Hic est Filius meus dilectus, in quo

Matth. 17
v. 1.

mibi bene complacui: ipsum audite. Et audientes discipuli, ceciderunt in faciem suam, & timuerunt valde. Et accessit Iesus, & tetigit eos: dixit que eis: Surgite, & nolite timere. Levantes autem oculos suos, neminem viderunt nisi solum Iesum. Et descendentibus illis de monte, præcepit eis Iesus, dicens: Nemini dixeritis visionem, donec Filius hominis a mortuis resurgat.

E V A N G E L H O T E R C E Y R O .

Da Terceyra Dominga.

Luc. 11
v. 14.

ERat Iesus eijciens dæmonium, & illud erat mutum. Et cum eijcisset dæmonium, locutus est mutus, & admiratæ sunt turba. Quidam autem ex eis dixerunt: In Beel-Zebub principe dæmoniorum eijcit dæmonia. Et alij tentantes, signum de cælo quærebant ab eo. Ipse autem ut vidit cogitationes eorum, dixit eis. Omne regnum in seipsum divisum desolabitur, & domus supra domum cadet. Si autem & satanas in seipsum divisus est, quomodo stabit regnum ejus? quia dicitis, in Beel-Zebub me eijcere dæmonia. Si autem ego in Beel-Zebub eijcio dæmonia: filij vestri in quo eijciunt? Ideo ipsi iudices vestri erunt. Porro si in digito Dei eijcio dæmonia: profecto pervenit in vos regnum Dei. Cum fortis armatus custodit atrium suum, in pace sunt ea, quæ possidet. Si autem fortior eo superveniens vicerit eum, universa arma ejus auferet, in quibus confidebat, & spolia ejus distribuet. Qui non est mecum, contra me est: & qui non colligit mecum, dispergit. Cum immundus spiritus exierit ab homine, ambulat per loca inaquosa, quærens requiem: & non inveniens, dicit: Revertar in domum meam unde exivi. Et cum venerit, invenit eam scopis mundatam, & ornatam. Tunc vadit, & assumit septem alios spiritus secum nequiores se, & ingressi habitant ibi. Et fuit novissima hominis illius peiora prioribus. Factum est autem, cum hæc diceret: extollens vocem quædam mulier de turba, dixit illi: Beatus venter, qui te portavit; & ubera, quæ suxisti. At ille dixit: Quinimmo beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud.

E V A N G E L H O Q U A R T O

Da Quarta Dominga.

Ioan. 6.
v. 1.

ABijt Iesus trans mare Galilææ, quod est Tiberiadis: & sequebatur eum multitudo magna, quia videbant signa, quæ faciebat

bat super his, qui infirmabantur. Subijt ergo in montem Iesus: Et ibi sedebat cum discipulis suis. Erat autem proximum Pascha, dies festus Iudaeorum. Cum subleuasset ergo oculos Iesus, Et vidisset, quia multitudo maxima venit ad eum, dixit ad Philippum: Unde ememus panes, ut manducent hi? Hoc autem dicebat tentans eum: ipse enim sciebat quid esset facturus. Respondit ei Philippus: Ducentorum denariorum panes non sufficiunt eis, ut unusquisque modicum quid accipiat. Dicit ei unus ex discipulis eius, Andreas frater Simonis Petri: Est puer unus hic, qui habet quinque panes ordeaceos, Et duos pisces: sed haec quid sunt inter tantos? Dixit ergo Iesus: Facite homines discumbere. Erat autem fenum multum in loco. Discubuerunt ergo viri, numero quasi quinque millia. Accepit ergo Iesus panes: Et cum gratias egisset, distribuit discumbentibus: similiter Et ex piscibus quantum volebant. Ut autem impleti sunt, dixit discipulis suis: Colligite quae superauerunt fragmenta, ne pereant. Collegerunt ergo, Et impleverunt duodecim coplinos fragmentorum ex quinque panibus ordeaceis, quae superfuerunt his, qui manducauerant. Illi ergo homines cum vidissent, quod Iesus fecerat signum, dicebant; quia hic est vere Propheta, qui venturus est in mundum. Iesus ergo cum cognovisset, quia venturi essent, ut raperent eum, Et facerent eum regem, fugit iterum in montem ipse solus.

E V A N G E L H O Q U I N T O .

Da Quinta Dominga.

Quis ex vobis arguet me de peccato? Si veritatem dico vobis, quare non creditis mihi? Qui ex Deo est, verba Dei audit. Propterea vos non auditis, quia ex Deo non estis. Responderunt ergo Iudaei, Et dixerunt ei: Nonne bene dicimus nos, quia Samaritanus es tu, Et daemonium habes? Respondit Iesus: Ego daemonium non habeo: sed honorifico Patrem meum, Et vos in honorastis me. Ego autem non quero gloriam meam, est qui quærat, Et iudicet. Amen, amen dico vobis: si quis sermonem meum servauerit, mortem non videbit in æternum. Dixerunt ergo Iudaei: Nunc cognovimus, quia daemonium habes. Abraham mortuus est, Et Propheta: Et tu dicis: Si quis sermonem meum servauerit, non gustabit mortem in æternum. Numquid tu maior es patre nostro Abraham, qui mortuus est? Et Prophetae mortui sunt. Quem teipsum facis? Respondit Iesus: Si ego glorifico meipsum, gloria mea nihil est: est Pater meus, qui glorificat me, quem vos dicitis, quia Deus vester est, Et non

Ioan. 8.
v. 46.

cognovistis eum: ego autem novi eum: Et si dixero quia non scio eum, ero similis vobis mendax. Sed scio eum, & sermonem ejus servo. Abraham pater vester exultavit ut videret diem meum: vidit, & gavissus est. Dixerunt ergo Iudaei ad eum: quinquaginta annos nondum habes, & Abraham vidisti? Dixit eis Iesus: Amen, amen dico vobis, antequam Abraham fieret, ego sum. Tulerunt ergo lapides, ut jacerent in eum: Iesus autem abscondit se, & exiit de templo.

EVANGELHO SEXTO


Da Sexta Dominga.

Ioan. 8.
v. 46.

CUm appropinquasset Iesus Ierosolymis, & venisset Bethphage ad montem Oliveti: tunc misit duos discipulos suos, dicens eis: Ite in castellum, quod contra vos est, & statim invenietis asinam alligatam, & pullum cum ea: solvite, & adducite mihi: & si quis vobis aliquid dixerit, dicite, quia Dominus his opus habet: & confestim dimittet eos. Hoc autem totum factum est, ut adimpleretur quod dictum est per Prophetam, dicentem: Dicite filiae Sion: Ecce Rex tuus venit tibi mansuetus, sedens super asinam, & pullum filium subjugalis. Euntes autem discipuli, fecerunt sicut praecepit illis Iesus. Et adduxerunt asinam, & pullum: & imposuerunt super eos vestimenta sua, & eum desuper sedere fecerunt. Plurima autem turba straverunt vestimenta sua in via: alij autem caedebant ramos de arboribus, & sternebant in via: turba autem, quae paecebant, & quae sequebantur, clamabant, dicentes: Hosanna filio David: benedictus, qui venit in nomine Domini.



CENTU-



CENTVRIA PRIMEYRA

D A

PRIMEYRA DOMINGA

DECADA PRIMEYRA

De conceitos doutrinaveis.

DUctus est Iesus in desertum à Spiritu, ut tentaretur à diabolo. Et cum jejunasset quadraginta diebus, & quadraginta noctibus, postea esurijt. Et accedens tentator, dixit ei: Si Filius Dei es, dic ut lapides isti panes fiant. Qui respondens, dixit: Scriptum est: Non in solo pane vivit homo: sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei. Tunc assumpsit eum diabolus in sanctam civitatem, & statuit eum super pinnaculum templi.

Ductus est.



RERA livrar das tentações, que depois encontrou, & que depois descobrio: que depois encontrou, descobrindo-as; & que depois descobrio, encontrando-as; quando foy tentado do Demonio, seguiu o parecer alheo, não seguiu o parecer proprio: porque os pareceres não tem todos o mesmo fim, quem segue o proprio, paga; quem segue o alheo, livra.

I Se considerardes no mar a Jonas, & considerardes no mar a Pedro, haveis de achar na Escripura, que livrou Pedro, porque o respeitão as agoas; *Descendens... ambulabat super aquam*; & que pagou Jonas, porque o sobmergirão as ondas. *Pelagus operuit caput meum*. Mas isto como póde ser? Jonas não era Profeta? Pedro não era Apostolo? Nenhuma duvida tem. Pois se livrou o Apostolo, porque pagou o Profeta? Se livrou o Apostolo, que era Pedro; porque pagou o Profeta, que era Jonas? Porque ainda que se lançãrão ambos ao mar, Jonas lançou-se de tal maneyra, & de tal sorte, que seguiu o parecer proprio. *Tollite me, & mittite in mare*. Pedro lançou-se de tal sorte, & de tal maneyra, que seguiu o parecer alheo. *Iube*

*Matth. 14.
v. 29.*

*Jon. 2.
v. 6.*

*Jon. 1.
v. 12.*

Matth. 14
v. 28.

me ad te venire. E quando os pareceres são taes, quem segue o alheo, livra; quem segue o proprio, paga; quem segue o alheo, livra, porque o respeitão as agoas; *Ambulabat super aquam*; quem segue o proprio, paga, porque o sobmergem as ondas. *Pelagus operuit caput.*

Ductus est.

ENtron no deserto, aonde jejuou, antes de vencer; & aonde venceu, depois de jejuar; & com ser o mais douto, o mais sabio, & o mais entendido, governou-se por outrem, nam se governou por si: porque Deos quando se entrepoem o seu gosto, não gosta, dos que se governão por si; gosta, dos que se governão por outrem.

Prov. 8.
v. 31.

2 A prova nos porá em salvo. Toda a recreação, que logro, & toda a delicia, que tenho, diz Deos pela boca de Salamão: Toda a recreação, que logro cá no Ceo; & toda a delicia, que tenho lá no mundo; he estar com os filhos dos homens. *Deliciae meae esse cum filiis hominum.* Não reparo na demasia dos affectos, que aponta; reparo na eleição dos logeitos, que escolhe. Se Deos traz a todos no coração, ou sejam pays, ou sejam filhos: já que ama com tanto afínco a todos, así como declara o gosto, que tem de estar com os filhos; porque não declara o gosto, que tem de estar com os pays? Así como declara o gosto, que tem de estar com os filhos, que a natureza fez pequenos; porque não declara o gosto, q̄ tem de estar com os pays, que a natureza fez grandes? Sabeis porque? Porque os pays como grandes governão-se por si, os filhos como pequenos governão-se por outrem. E Deos quando o seu gosto se entrepoem, gosta, dos que se governão por outrem; não gosta, dos que se governão por si; gosta, dos que se governão por outrem, fazendo a vontade alhea; não gosta, dos que se governão por si, fazendo a vontade propria.

Iesus.

COm ter tão lustroso nome, como teve dantes, quando naceo no Presepio; & como teve depois, quando morreo no Calvario; (se considerarmos bem a São Matheos) mostrou-se pobre, *Cum jejunasset... postea esuriit*, mais era rico: *Omnia dedit ei Pater*: porque o nome, ainda que o procurão todos, não o merecem os ricos, merecem-no os pobres.

3 De dous homens trata a Escritura Sagrada, do Avarento, &

de

de Lazaro: & com tratar de ambos, diz o nome de Lazaro, porque o publica; *Quidam mendicus nomine Lazarus*; não diz o nome do Avarento, porque o encobre. *Homo quidam erat dives*. Deixay-me perguntar agora: O Avarento a respeito de Lazaro não foy o primeyro? Así o concedo. Lazaro a respeito do Avarento não foy o segundo? Así o confesso. Pois que quer dizer isto? Se diz o nome do segundo, porque não diz o nome do primeyro? Que quer isto dizer? Se diz o nome de Lazaro, porque não diz o nome do Avarento? Eu o direy: Porque o Avarento era perverso, & máo; Lazaro era virtuoso, & bom. E o nome, ainda que todos o procuraõ, merecem-no os bons, não o merecem os máos. Ainda não disse bem. O Avarento, com ser o primeyro, era rico. *Erat dives*. Lazaro com ser o segundo, era pobre. *Quidam mendicus*. E o nome, ainda que todos o procuraõ, merecem-no os pobres, não o merecem os ricos: os pobres si, porque padecem; os ricos não, porque triunfaõ.

In desertum.

DEixou como Rey o Palacio, & buscou como vassalo o deserto, porque era Filho de Deos. *Si Filius Dei es*. No deserto tudo são molestias, porque tudo são rigores; no Palacio tudo são iguarias, porque tudo são regalos. E como Deos conhece tudo, despreza os regalos do Palacio, & procura os rigores do deserto.

4. Vio Moyses a çarça, así como Nabuco a arvore, & havendo Deos de aparecer, não appareceu na arvore, que vio Nabuco; appareceu na çarça, que vio Moyses. *Apparuit ei Dominus in flama ignis de medio rubi*. Havia de ser pelo contrario: porque na arvore como havia fructos, *Dispergite fructus eius*, tudo erão regalos; na çarça como havia espinhos, *De medio rubi*, tudo erão rigores. Que faz logo o Senhor? Se busca os rigores, porque deixa os regalos? Que faz o Senhor logo? Se busca os regalos, que lhe offerece a çarça; porque deixa os regalos, que lhe offerece a arvore? O mesmo Texto o diz: Porque a arvore, ainda que lhe offerecia regalos, estava em Palacio; *Quietus eram in domo, & florens in palatio*; a çarça, ainda que lhe offerecia rigores, estava no deserto. *Cum que minasset gregem ad interiora deserti*. E como Deos tudo conhece, procura os rigores do deserto, & despreza os regalos do Palacio: procura os rigores do deserto, que asseguraõ a consciencia; & despreza os regalos do Palacio, que arriscão a salvação.

In

**

Luc. 16.
v. 20.Luc. 16.
v. 19.+ dnm
11 v
+ dnm
11 v+ dnm
11 v
+ dnm
11 v
Luc. 16.
Exod. 3.
v. 2.Dan 4.
v. 11.Exod. 3.
v. 2.Dan 4.
v. 1.
Exod. 3.
v. 1.

In desertum.

DEixou o trafego, & buscou o retiro: Deixou o trafego da Cidade, & buscou o retiro da solidão, porque obrigava assi ao Ceo. Quem vive na solidão, tem as tentações detraz; quem vive na Cidade, tem as tentações diante. E o Ceo quando se vé obrigado, não serve, quem as leva diante; serve, quem as deixa detraz.

Matth. 4.
v. 11.
Matth. 4.
v. 11.

5 Em dous lugares considero ao Demonio com Christo, no deserto, & no monte: & sendo esta a verdade, só no monte mereceo os obsequios, *Accesserunt Angeli*, porque só no monte experimentou os serviços. *Ministrabant ei*. Donde naceo logo esta differença? Se foy duas vezes tentado, porque não foy duas vezes servido? Se foy tentado no deserto, & mais no monte; porque não foy servido no monte, & mais no deserto? Seria? Porque no deserto desprezou as pedras, que valem menos; no monte desprezou as riquezas, que valem mais. E o Ceo quando se vé obrigado dos nossos merecimentos, serve, quem despreza o mais; não serve, quem despreza o menos. Seria por ventura? Porque no deserto começou a batalha, no monte consumou a vitoria. E o Ceo quando se vé obrigado dos nossos merecimentos, serve, quem consuma a vitoria; não serve, quem começa a batalha. Tudo isto podia ser. Mas no deserto tinha as tentações diante. *Accedens tentator*. No monte tinha as tentações detraz. *Vade Satana*. E o Ceo quando se vé obrigado dos nossos merecimentos, serve, quem as deixa detraz; não serve, quem as leva diante; serve, quem as deixa detraz animosamente vencidas; não serve, quem as leva diante curiosamente desafiadas.

Matth. 4.
v. 3.
Matth. 4.
v. 10.

A Spiritu.

OS Anjos, que a respeito do Espirito Santo são menos, assistirão-lhe na occasião da vitoria; o Espirito Santo, que a respeito dos Anjos he mais, assistio-lhe na occasião da batalha; porque ficava assi mais acreditado no Ceo. Com a batalha merecia, com a vitoria descansava. E o Ceo quando acredita, quem descansa, acredita-o menos; quem merece, acredita-o mais.

Gen. 22.
v. 1.

6 Pera Abrahão sacrificar o filho, fallou-lhe Deos, & obrigou-o; *Tentavit Deus Abraham, & dixit ad eum... tolle filium tuum unigenitum, quem diligis Isaac, & vade in terram visionis: atque ibi offeres cum in holocaustum*. E pera deixar o sacrificio, fallou-lhe o Anjo, & impe-

impedio-o. *Ecce angelus Domini de caelo clamavit, dicens, Abraham, Abraham... non extendas manum tuam super puerum, neque facias illi quidquam.* O Ceo em ambas estas occasioens queria acreditar ao Patriarca, assi na segunda, como na primeyra. Pois se o queria acreditar o Ceo, já que lhe fallou Deos na primeyra, porque lhe fallou o Anjo na segunda? já que lhe fallou Deos na primeyra, pera sacrificar o filho; porque lhe fallou o Anjo na segunda, pera deixar o sacrificio? Porque foy differente o proceder de Abrahão. Deixando o sacrificio descançava, sacrificando o filho merecia. E o Ceo quando acredita no mundo, quem merece, acredita-o mais; quem descança, acredita-o menos; quem merece acredita-o mais, porque lhe falla Deos; *Tentavit Deus*; quem descança, acredita-o menos, porque lhe falla o Anjo. *Ecce angelus.*

Ut tentaretur.

Sendo superior ao Demonio, não ordenou, que o servisse, permittio, que o tentasse, porque nos havia de acodir, porque nos havia de socorrer, & porque nos havia de aliviar em semelhantes occasioes. O tenta-llo era pena, o servi-llo era dita. E pera aliviar males alheos, não serve, quem logrou as ditas; serve, quem sentio as penas.

7 Estava o Avarento no Inferno, & pera diminuir o fogo, que suportava, & aliviar o tormento, que padecia, que fez o Avarento? Pedio, que o aliviasse Lazaro; não pedio, que o aliviasse Abrahão.

Pater Abraham mitte Lazarum, ut intingat extremum digiti sui in aquam, ut refrigeret linguam meam quia crucior in hac flama. Tanta difficulidade havia pera o aliviar Abrahão, como pera o aliviar Lazaro, porque estavaõ em igual distancia ambos. Pois se pede, que o alivie hum; porque não pede, que o alivie o outro? Se pede, que o alivie Lazaro; porque não pede, que o alivie Abrahão? Quereis ouvir a razão porque? Porque Abrahão como rico logrou muytas felicidades, & muytas ditas; *Benedicam tibi, & multiplicabo semen tuum*; Lazaro como pobre sentio muytas misérias, & muytas penas. *Veniebant canes, & lungebant ulcera ejus.* E pera aliviar alheos males, serve, quem sentio as penas; não serve, quem logrou as ditas; serve, quem sentio as penas, porque sabe, o que ferem; não serve, quem logrou as ditas, porque ignora, o que custaõ.

Gen. 22.
v. 11.Luc. 16.
v. 24.Gen. 22.
v. 17.
Luc. 16.
v. 21.

Ut tentaretur.

ANtes de encontrar os Anjos, *Accesserunt Angeli*, primeyro encontrou as tentaçãoens. *Ut tentaretur*. E acho-lhe fundamento, porque encontrando as tentaçãoens, topava com males; encontrando os Anjos, topava com bens. E no mundo, onde se achão estes encontros; antes de topar com os bens, primeyro se topa com os males.

8 A Esposa dos cantares (com luzir tanto na virtude, que foy hum pasmo da pureza; & com luzir tanto na pureza, que foy hum affombro da virtude;) teve dous encontros diverlos, o encontro do Esposo, aquem buscou arrependida; & o encontro da ronda, aquem topou descuidada; mas houve differença nos encontros, porque a

Can. 3. v. 3. ronda encontrou-a dantes, *Invenerunt me... qui custodiunt civitatem*, o Esposo encontrou-o depois. *Inveni quem diligit anima mea.*

Can. 3. v. 4. Que misterio foy logo este? O seu intento era buscar o Esposo? Si. O seu intento era buscar a ronda? Não. Que havemos logo de dizer? Se encontrou a ronda, antes de encontrar o Esposo; porque não encontrou o Esposo, antes de encontrar a ronda? Olhay. Encontrando a ronda, havia de receber as feridas, (como na verdade recebeo)

Cant. 5. v. 7. *Vulneraverunt me.* Encontrando o Esposo, havia de aliviar as saudades (como na verdade aliviou) *Veniat dilectus.* Pois agora entendo.

Cant. 5. v. 1. Encontrando o Esposo, (como havia de aliviar as saudades) topava com bens. Encontrando a ronda, (como havia de receber as feridas) topava com males. E no mundo, onde estes encontros se achão; primeyro se topa com os males, do que se tope com os bens: primeyro se topa com os males, que atormentaõ; do que se tope com os bens, que alivião.

A diabololo.

PPrimeyro o defendeo o Espirito, *A Spiritu*, entãõ depois o perseguio o Diabo, *A diabololo*, porque o pedia a razão assi. O Diabo pertence ao Inferno, o Espirito pertence ao Ceo. E quando ambos se empenhaõ, primeyro se empenha o Ceo no defender, do que se empenhe o Inferno no perseguir.

9 Já sabeis, o que socedeo a Job com o Demonio, & o que socedeo a Job com Deos: porque (se bem notardes) Deos, antes de o perseguir o Demonio, defendeo-o na alma; *Veruntamen animam illius serva*; & o Demonio, depois de o defender Deos, perseguio-o no corpo. *Percussit Iob ulcere pessimo.* Quem não pasma! Quem não

Job 2. v. 6.

affom-

assombra! Quem se não admira! O Demonio, perseguindo-o no corpo, mostrava, que era seu contrario. Deos, defendendo-o na alma, mostrava, que era seu amigo. Pois que quer dizer isto? Assim como o defendeo o amigo, antes de o perseguir o contrario; porque o perseguio o contrario, depois de o defender o amigo? Darey a razão: Deos, defendendo-o como amigo, fazia as partes do Ceo; o Demonio, perseguindo-o como contrario, fazia as partes do Inferno. E quando se empenhão ambos, antes que se empenhe o Inferno no perseguir, primeyro se empenha o Ceo no defender: antes que se empenhe o Inferno no perseguir, porque o leva o odio; *Percussit*; primeyro se empenha o Ceo no defender, porque o leva o amor. *Serva.*

*Iob 2,
v. 7,*

A diabolo.

Servirão no muytos Anjos, *Et accesserunt Angeli*, & tentou-o hū só Demonio, *Tentaretur à diabolo*, porque este he o estilo do mundo. O Demonio, tentando-o, fazia-lhe mal; os Anjos, servindo-o, faziao-lhe bem. E no mundo, onde tudo isto socede; pera fazer bem he necessario mais, pera fazer mal basta menos.

IO Reparay nos ventos, de que se valeo Deos pera resuscitar os ossos de Ezechiel, & de que se valeo o Demonio pera matar os filhos de Job, & achareis esta verdade: porque o Demonio, pera matar os filhos de Job, valeo-se de hum; *Ventus vehemens... concussit quatuor angulos domus, quæ corruens oppressit liberos tuos*; & Deos, pera resuscitar os ossos de Ezechiel, valeo-se de quatro. *A quatuor ventis veni spiritus, & insuffla super interfectos istos, & reviviscant.* Já se vé a dificuldade. Se erão muytos os ossos, tambem erão muitos os filhos. Pois se os ventos havião de concorrer pera estas funçoens ambas de duas, já que bastou hum pera o Demonio matar os filhos, porque foraõ necessarios quatro pera Deos resuscitar os ossos; já que bastou hum pera o Demonio matar os filhos de Job, porque foraõ necessarios quatro pera Deos resuscitar os ossos de Ezechiel? Direy o porque: Porque Deos, resuscitando os ossos de Ezechiel, fazia hum bem; o Demonio, matando os filhos de Job, fazia hum mal. E no mundo, onde socede tudo isto; pera fazer mal basta menos, pera fazer bem he necessario mais: pera fazer mal basta menos, porque basta hum vento; *Ventus vehemens*; pera fazer bem he necessario mais, porque saõ necessarios quatro. *Quatuor ventis.*

*Iob 1,
v. 19.*

*Ezech. 37
v. 9.*

DECADA SEGUNDA

De conceitos doutrina veis.

CUm jejunasset quadraginta diebus, & quadraginta noctibus, postea esuriit. Et accedens tentator, dixit ei: Si Filius Dei es, dic ut lapides isti panes fiant. Qui respondens, dixit: Scriptum est: Non in solo pane vivit homo: sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei. Tunc assumpsit eum diabolus in sanctam civitatem, & statuit eum super pinnaculum templi, & dixit ei: Si Filius Dei es, mitte te deorsum.

Cum jejunasset.

ANtes de o tratar como Divino, Si Filius Dei es, entregou-se ao jejum, não se entregou ao regalo: porque os respeitos todos differem na igualdade, quem se entrega ao regalo, respeita-se pouco, porque se respeita menos; quem se entrega ao jejum, respeita-se muyto, porque se respeita mais.

M II O Precursor de Christo com ser homem, trata-se na Escritura como Anjo. *Ego mitto angelum meum.* E o companheiro de Tobias com ser Anjo, trata-se na Escritura como homem. *Egressus Tobias invenit juvenem.* Que razão podia haver pera isto? O ser homẽ he menos, o ser Anjo he mais. Pois se a Escritura havia de fallar em ambos, já que respeitou mais a hum, porque respeitou menos ao outro? já que respeitou mais ao Precursor de Christo, porque respeitou menos ao companheiro de Tobias? Eu o direy: Porque o companheiro de Tobias (como dá a entender o Texto) entregou se ao regalo, *Post hæc epulati sunt, benedicentes Deum,* o Precursor de Christo (como dá a entender o Texto) entregou-se ao jejum. *Venit Ioannes, neque manducans neque bibens.* E quando a differença he esta, quem se entrega ao jejum, respeita-se muyto mais; quem se entrega ao regalo, respeita-se muyto menos; quem se entrega ao jejum, respeita-se muyto mais, porque ainda que seja homem, trata-se como Anjo. *Mitto angelum;* quem se entrega ao regalo, respeita-se muyto menos, porque ainda que seja Anjo, trata-se como homem *Invenit juvenem.*

Cum jejunasset.

TAnto que sahio, logo jejuou: Tanto que sahio pera pelejar na campanha, *Ut tentaretur,* logo jejuou pera vencer na solidão,

Cum

Cum jejunasset, porque infunde muyto nas vitorias o jejum. Quem o despreza, porque teme os rigores, sempre fica vencido; quem o observa, porque teme os regalos, sempre fica vencedor.

12 A duas mulheres encontro na Escritura, a Judith contendendo com Holofernes, & a Jezabel contendendo com Jehú: mas confidero-as com differença, porque Jezabel na contenda, que teve com Jehú, ficou vencida; *Aspersus est sanguine paries, & equorum ungulae conculcaverunt eam*; & Judith na contenda, que teve com Holofernes, ficou vencedora. *Percussit bis in cervicem ejus, & abscidit caput ejus*. Deixay-me perguntar agora: Judith não era mulher como Jezabel? Jezabel não era mulher como Judith? Nenhũa duvida tẽ. Pois se ficou vencedora hũa, porq̃ ficou vencida a outra? Se ficou vencedora Judith, porque ficou vencida Jezabel? Tudo naceo do jejum na minha opiniaõ: Porque Jezabel desprezou-o como peccadora, *Qui comedunt de mensa Iezabel*, Judith observou-o como Santa. *Iejunabat omnibus diebus vitæ suæ*. E quando isto affi. socede, quem observa o jejum, fica vencedor; quem despreza o jejum, fica vencido; quem observa o jejum, fica vencedor, porque degola ao contrario; *Et abscidit caput ejus*; quem despreza o jejum, fica vencido, porque o despedaça o inimigo. *Equorum ungulae conculcaverunt eam*.

4. Reg. 9.
v. 33.

Judith. 13.
v. 10.

3. Reg. 18.
v. 19.

Judith. 8.
v. 6.

Quadragesima diebus.

HAvia de mandar jejuar a todos, & pera jejuarem depois, jejuou muyto dantes, porque era Rey, porque era Pastor, porque era Perlado. Jejuando dantes fiou-se no exemplo, mandando depois fiava-se no preceyto. E o Perlado, quando he pontual, não se fia no preceyto, fia-se no exemplo.

13 Quando Christo nos convidou com a Cruz, pera pagarmos com estas penas, o que devemos por nossas culpas, logo foy com condiçaõ, que a havia-mos de levar, *Tollat crucem suam*, mas que o haviamos de seguir. *Et sequatur me*. Pera o premio basta a Cruz, Pois se manda, que a levemos; porque manda, que o sigamos? Reforcemos mais a duvida. O Senhor hindo detraz tinha mais descauço, porque mostrava mais pausa; Hindo diante tinha mais trabalho, porque mostrava mais pressa. Pois se tudo isto affi he, porque vay diante com tanta pressa, podendo hir detraz com muyta pausa? Porq̃ vay cõ tanta pressa diante, podendo hir cõ muyta pausa detraz? Darey a razãõ: Porque hindo detraz, dava a entender,

Matth. 16
v. 24.

Matth. 16
v. 24.

que aprendia; hindo diante, deo a entender, que ensinava. E quando he pontual o Perlado., fia-se, no que ensina; não se fia, no que aprende. Ainda não disse tudo. Hindo de traz fiava-se no preceyto, hindo diante fiou-se no exemplo. E quando he pontual o Perlado, fia-se no exemplo, não se fia no preceyto: no exemplo, que dá; *Sequatur*; & não no preceyto, que poem. *Tollat.*

Quadraginta diebus.

Como havia de ficar o jejum por ley, que haviamos de receber, & q̄ haviamos de observar, (como na verdade ficou:) não alargou o tempo, nem estendeo o tempo: não alargou o tempo, q̄ tinha jejuado Elias; nem estendeo o tempo, q̄ tinha jejuado Moyses; porque o Senhor sempre se acomoda com as nossas forças, o que podemos obrar, isso nos manda fazer.

14. O aleijado, de q̄ falla São Lucas; & o cego, de q̄ falla S. Joaõ; nos haõ de provar o conceito: porque Christo, pera sarar ao cego do achaque, q̄ soportava, entendeo-lhe cõ os pès; *Vade ad natatoriam*; & os Apostolos, pera sararem ao aleijado do achaque, q̄ padecia, entendèraõ-lhe cõ os olhos. *Respice in nos.* Não me parece bem, porque os olhos (como todos sabem) são cousa diversa dos pès, & os pès (como sabem todos) são cousa diversa dos olhos. Pois se haviaõ de sarar ambos, assi o cego, como o aleijado: já que mandaõ os Apostolos, q̄ olhe o aleijado; *Respice*; porque manda Christo, que ande o cego? *Vade.* A razaõ he esta: Ao cego mandou-lhe Christo, que andasse, porque ainda q̄ não tinha olhos, tinha pès; ao aleijado mandaraõ-lhe os Apostolos, que olhasse, porque ainda que não tinha pès, tinha olhos. Bem dito. O cego, que não tem olhos pera ver, ande; o aleijado, q̄ não tem pès pera andar, olhe; porque Deos não quer impolseis de nós, o que podemos fazer, isso nos manda obrar: o que podemos fazer com suavidade, isso nos manda obrar com diligencia.

Quadraginta diebus.

Acomodou-se com o jejum dos Profetas, não só cõ o de Moyses, senão cõ o de Elias, porq̄ era Christo: seguindo-os obrava a cõpanhado, excedendo-os obrava singular. E o q̄ a Christo agrada, não são as acçoens, de quem obra singular; são as acçoens, de quem obra acompanhado.

15. Duas cousas fez S. Pedro por amor de Christo, deixou a fazenda,

zenda, pera o seguir no mundo; & desembainhou a espada, pera o defender no Horto; & com serem ambas grandes, quando desembainhou a espada, pera o defender, notou-lhe a valentia; *Converte gladium tuum in locum suum*; & quando deixou a fazenda, pera o seguir, pagou-lhe a resoluçãõ. *Sedebitis, & vos super sedes duodecim*. Christo Senhor nosso era muy justo, muy recto, & muy igual. Pois se pagou a Pedro, quando o seguio; porque notou a Pedro, quando o defendeo? Se pagou a Pedro, quando o seguio no mundo; porque notou a Pedro, quando o defendeo no Horto? Sabeis porque? Porque defendendo-o no Horto fez huma offensa; *Amputavit*, seguindo-o no mundo fez huma fineza. *Reliquimus*. E o que agrada a Christo, são as finezas, não são as offensas. Melhor. Defendendo-o no Horto entreveyo a vingança, *Amputavit auriculam*, seguindo-o no mundo entreveyo a virtude. *Reliquimus omnia*. E o que agrada a Christo, são as virtudes, não são as vinganças. Agora ao intento. Defendendo-o no Horto obrou singular, *Exemit gladium suum*, seguindo-o no mundo obrou acompanhado. *Secuti sumus te*. E o que agrada a Christo, são as acçoens, de quem obra acompanhado; não são as acçoens, de quem obra singular; as de quem obra acompanhado si, porque as premea; *Sedebitis*; as de quem obra singular não, porque as reprende. *Converte*.

Et quadraginta noctibus.

DEpois de jejuar os dias, *Quadraginta diebus*, jejuou tambem as noites, *Quadraginta noctibus*, porq se havia de apartar do mundo. As noites simbolizaõ a morte, os dias simbolizaõ a vida. E que do mundo se aparta, o mesmo, que fez na vida, isso mesmo faz na morte.

16. Achava-se de cama o Patriarca Jacob, assistido dos filhos, & acompanhado dos netos, dos filhos, q teve; & dos netos, que tinha; & tendo já despostas suas cousas, cõ a rectidaõ, q se presumia de hũ homẽ tão ajustado; & com a prudencia, q se esperava de hũ velho tão entẽdido; encolheo os pès no leyto. *Finitis mandatis, quibus filios instruebat, collegit pedes suos super lectulũ, & obiit*. Não reparo na miudeza do Texto, reparo na cerimonia do Santo. Não abendiçoou ainda agora aos netos, aquẽ tanto queria, & aquẽ tanto amava? Si abendiçoou. Pois se estendeo os braços, porq encolheo os pès? Se estẽdeo os braços, pera os abediçoar, antes de morrer; porq encolheo os pès, pera morrer, depois de os abediçoar? Não vedes, q os encolheo em vida,

Gen. 32
v. 25.

de dicitur
v. 27
et dicitur
v. 28

porq̄ fahio manco da luta. *Tetigit nervum femoris ejus, & statim emarcuit.* Pois claro está, q̄ se os encolheo na vida, que os havia de encolher na morte: porque quem se aparta do mundo, sempre faz na morte, o mesmo que fez na vida: sempre faz na morte, quando o defenganão as mortalhas; o mesmo que fez na vida, quando o enganação as riquezas.

Quadraginta noctibus.

Se pagou a Pedro quando o legou no mundo; porque por

de dicitur
v. 12
et dicitur
v. 13
de dicitur
v. 14
et dicitur
v. 15

Empenhou-se dantes, & empenhou-se depois: dantes em jejuar os dias, depois em jejuar as noites, porque importava muyto ao seu jejum. Com a sombra das noites encobria-o, com a luz dos dias, publicava o. E o que mais nos importa, não são as obras, que se publicão; são as obras que se encobrem.

Matth. 6
v. 3.
Matth. 6
v. 6.

Se considerardes o segredo, com que Christo nos encomenda a Oração, & considerardes o segredo, com que Christo nos encomenda a esmola, haveis de achar tudo isto: porque a esmola, não quer, que se saiba, quando a damos; *Nesciat sinistra tua, quid faciat dextera tua;* & a Oração, não quer, que se saiba, quando a temos.

Clauso ostio ora patrem tuum in abscondito. Mas isto porque? A Oração não he hũa obra muy devota? Ninguem o póde negar, porque cõ ella conhecemos os defeitos. A esmola não he hũa obra muy perfeyta? Ninguem o póde contradizer, porque com ella redemimos os pecados. Em que se funda logo este segredo do Senhor? Se a esmola he taõ perfeyta, que podemos redemir com ella os pecados, porque se não ha de saber, quando damos a esmola? *Nesciat sinistra tua.* E se a Oração he taõ devota, que podemos conhecer com ella os defeitos, porque se não ha de saber, quando temos a Oração? *Clausu ostio ora.* O mesmo segredo o está dizendo: Porque a Oração, & a esmola sem elle publicão-se; a esmola, & a Oração cõ elle encobrem-se. E o q̄ nos importa mais, são as obras, q̄ se encobrem; não são obras, que se publicão; são as obras, que se encobrem, porque são seguras; não são as obras, que se publicão, porque são perigosas.

Postea esurijt.

PEra vencer ao tentador, cõ quem pelejou contendendo, & com quem contendeo pelejando, (como logo se verá) entrou na batalha pobre, não entrou na batalha rico: porque os bens não tem sempre a mesma virtude, quem he rico, porque os logra, teme; quem he pobre, porque os deixa, vence.

8. Com diversos semblantes encontro a Jacob no caminho da sua terra, forte, porque venceo ao Anjo; *Dimitte me, jam enim ascendit aurora*; & fraco, porque temeo a Esaú. *Erue me de manu fratris mei*. Qual seria a razão? Se temeo como fraco a hum, porque venceo como forte ao outro? Não era o mesmo Jacob em ambos estes lugares? Assim no que avistou a Esaú, como no que avistou ao Anjo? Si era. Pois se venceo dantes, porq̄ temeo depois? Se venceo dantes, quando avistou, & vio o Anjo; porque temeo depois, quando avistou, & vio a Esaú? Quereis ouvir a razão porque? Porque vendo, & avistando a Esaú, levou os bens, que possuía; *Tulit omnem substantiam suam, & greges*; vendo, & avistando ao Anjo, deixou os bens, que lograva. *Traductis omnibus, quæ ad se pertinebant*. E os bens não tem a mesma virtude sempre, quem he pobre, porque os deixa, vence; quem he rico porque os logra, teme; quem he pobre, porque os deixa, vence, porque consegue a vitoria; *Dimitte me*; quem he rico, porque os logra, teme, porque recea a batalha. *Erue me*.

Gen. 32
v. 26.Gen. 32
v. 11.Gen. 31
v. 18.Gen. 32
v. 23.

Postea esuriit.

A Fome socedeo ao jejum, *Cum jejunasset*, & o jejum precedeo à fome, *Postea esuriit*, porque o pedia a razão assim. Na fome estava o custo, no jejum estava o proveito. E no juizo, onde manda, onde governa, & onde prevalece a razão, o que mais nos aproveita, mais nos custa.

9. Pecou Pedro, & pecou a Magdalena; & pera Christo lhes perdoar, rendeo-se com as finezas da Magdalena, *Quoniam dilexit multum*, & abrandou-se com as lagrimas de Pedro. *Egressus flevit amare*. Mas logo se offerece hum bem fundado reparo. Pedro de tal forte teve lagrimas, que tambem teve finezas; *Tu scis, quia amo te*; a Magdalena de tal forte teve finezas, que tambem teve lagrimas. *Lachrymis cepit rigare pedes ejus*. Pois se Christo via tudo, já que perdoou pelas finezas à Magdalena, porque perdoou pelas lagrimas a Pedro? Se Christo, via tudo muyto bem, já que perdoou à Magdalena pelas finezas, porque perdoou a Pedro pelas lagrimas? Olhay. Hum homem facilmente ama, & difficilmente chora. Huma mulher facilmente chora, & difficilmente ama. Pois agora entendo. A Pedro, que era homem, perdoou-lhe pelas lagrimas, que lhe custaraõ mais, que as finezas. A Magdalena, que era mulher, perdoou-lhe pelas finezas, q̄ lhe custaraõ mais, que as lagrimas: porque Christo quando

Luc. 7.
v. 47.Matth. 26
v. 75.Joan. 21.
v. 15.Luc. 7.
v. 38.

he juiz, o que mais nos custa, mais nos aproveita: o que mais nos custa pera mortificarmos o corpo, mais nos aproveita pera merecermos o perdão.

Postea esurijt.

E Stava pobre, porque era puro: Estava pobre, & faminto; *Postea esurijt*; porque era puro, & abstinente. *Cum jejunasset.* Eis aqui o que no mundo se vé, eis aqui o que no mundo se usa, & eis aqui o que no mundo se costuma, quem não tem merecimentos, he rico; quem tem merecimentos, he pobre.

20 A serpente, que foy causa, de sararem os Israelitas, & o bezerro, que foy causa, de morrerem os Hebreos, ambos se formãrão de differente materia: porque o bezerro, formou-o de ouro Arão, *Tollite in aures aureas...* & a serpente formou-a de metal Moyses. *Fac serpentem aeneum, & pone eum pro signo.* Notavel semrazão por certo! Se a serpente, que foy figura de Christo, teve merecimentos pera dilatar a vida aos Hebreos, *Quem cum aspicerent, sanabantur*, porque a formou Moyses de metal? E se o bezerro, que foy figura de Lucifer, não teve merecimentos pera estorvar a morte aos Israelitas, *Ceciderunt... triginta tria millia*, porque o formou Arão de ouro? Porque estas são as injustiças do mundo. O ouro, a respeito do metal, he rico, o metal, a respeito do ouro, he pobre. E no mundo, onde tudo são injustiças, quem tem merecimentos como a serpente, he pobre; quem não tem merecimentos como o bezerro, he rico; quem tem merecimentos como a serpente, he pobre, porq he de metal; *Serpentem aeneum*; quem não tem merecimentos como o bezerro, he rico, porque he de ouro. *Tollite in aures.*

Exod. 32.
v. 2.
Num. 21
v. 8.

Num. 21
v. 9.
Exod. 32
v. 28.

DECADA TERCEYRA

De conceitos doutrinaveis.

E T *accedens tentator, dixit ei: Si Filius Dei es, dic ut lapides isti panes fiant.* Qui respondens, dixit: *Scriptum est: Non in solo pane vivit homo: sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei.* Tunc *assumpsit eum diabolus in sanctam civitatem, & statuit eum super pinnaculum templi, & dixit ei: Si Filius Dei es, mitte te deorsum.* *Scriptum est enim: quia Angelis suis mandavit de te, & in manibus tollente te, ne forte offendas ad lapidem pedem tuum.*

Acce-

Accedens tentator.

HAvendo de aparecer no deserto, aonde contendêrão, & pelearão; aonde pelearão, & contendêrão; (como no Evangelho se diz) primeyro se vio a Christo, *Ductus est Iesus*, então depois ao tentador. *Et accedens tentator*. E acho-lhe razão, porque ao tentador trazia-o o odio, a Christo trazia-o o amor. E quando apparecem ambos, primeyro se vé o amor, do que se veja o odio.

21 Em dous lugares confidero a Christo com os seus vestidos, no Cenaculo, onde os tirou pera lavar aos Apostolos; *Ponit vestimenta sua*; & no Calvario, onde os largou pera os devidirem os soldados. *Diviserunt vestimenta ejus*. Mas isto porque? Que se despão os Principes pera vestirem os vassallos, parece-me muyto bem, porque se acreditaõ vestindo-os; mas que se vistão os vassallos por despirem aos Principes, parece-me muyto mal, porque se desdourão despindo-os. Pois se Christo era largo, se Christo era liberal, se Christo era grandioso com todos: se os obrigava como Deos, & os obrigava como homem, assistindo-lhes com tudo, já que se despio, porque o despirão? Já que se despio, antes de o despirem no Calvario; porque o despirão, depois de se despir no Cenaculo? Quereis ouvir a razão porque? Porque o despir-se no Cenaculo foy excessão do amor, o despirem-no no Calvario foy desconcerto do odio. E quando ambos apparecem, antes q se veja o odio, primeyro se vé o amor; antes que se veja o odio pera offender, *Diviserunt*, primeyro se vé o amor pera obrigar. *Ponit*.

Ioan. 13.
v. 4.Math. 27
v. 35.*Accedens tentator.*

TAnto que vio a virtude, *Cum jejunasset*, logo armou a tentação. *Accedens tentator*, porque este he o genio, porque este he o natural, porque este he o costume do Demonio. O seguir a virtude he dos perfeytos & bons, o seguir a tentação he dos perversos, & maos. E o Demonio quando se empenha, não se arma contra os maos, arma-se contra os bons.

22 Duas mulheres vio no Apocalypse. São João, hũa no Ceo; *Signum magnum apparuit in celo mulier amicta sole*, & outra no mundo, *Vidi mulierem sedentem super bestiam plenam nominibus blasphemiae*, & podendo o Demonio tentar a ambas, não tentou a do mundo, tentou a do Ceo. *Draco stetit ante mulierem*. Não eraõ ambas mulheres, que

Apoc. 12
v. 1.Apoc. 17.
v. 3.

que temem, porque lhes falta o valor; & que tremem, porque lhes falta o animo? Si erão. Pois se tentou a primeyra, porque não tentou a segunda? Se tentou a primeyra, que vio São João no Ceo; porque não tentou a segunda, que vio São João no mundo? Porque este he o costume do Demonio. A segunda, que vio São João no mundo, (como offendia a Deos, *Cum qua fornicati sunt reges... qui inhabitant terram,*) era perversa, & má. A primeyra, que vio São João no Ceo, (como servia a Deos, *Data sunt mulieri alæ... ut volaret in desertum,*) era perfeyta, & boa. E o Demonio quando se empenha nas tentações, arma-se contra os bons, não se arma contra os máos: arma-se contra os bons, porque o desprezão; não se arma contra os máos, porque o respeitão.

Dixit ei.

DEsprezou as obras, que se fazem, & empenhou as palavras, que se dizem, porque tentava. *Accedens tentator.* As palavras, que se dizem, dizem se depressa. As obras, que se fazem, fazem-se de vagar. E quem tenta por officio, não quer as tentações vagarosas, quer as tentações apressadas.

23 Descreve São João no Apocalypse aquella mulher mundana, que tentava aos homens, & inquietava aos Reys: aos homens, pera se perderem, & aos Reys, pera se estragarem, & pinta-a na mão cõ hum copo de tentações. *Habens poculum aureum in manu sua plentū abominatione, & immunditia fornicationis ejus.* Não reparo na materia, reparo na fórma. Se esta mulher vem offerecendo tentações a todos, porque lhas não offerece em hum prato, assi como lhas offerece em hum copo? Valha se muyto embora do ouro, pera atrahir a huns, & enganar a outros: mas já que convida a todos cõ tentações, assi como lhas offerece em hum copo, porque lhas não offerece em hum prato? Assi como lhas offerece em hum copo, pera que as bebãõ; porque lhas não offerece em hum prato, pera que as comãõ? A mesma razão o está dizendo: Porque aquillo, que se come, come-se de vagar; aquillo, que se bebe, bebe-se de pressa. E quem tem officio de tentar, quer as tentações apressadas, não quer as tentações vagarosas: apressadas si, porq̃ disfarçãõ o perigo; vagarosas não, porq̃ descobrem o remedio.

Dixit ei.

NAm empenhou no defaio a mão, empenhou no defaio a lingua, porque se dava assi a conhecer. Quem empenha a lingua, quando

quando entra, & se vé no desafio, falla; quem empenha a mão, quando entra, & se vé no desafio, obra. E quem faye a desafio no mundo, se he valente, obra; se he fraco, falla.

24 Muytas vezes quiz Dalida entregar ao valeroso Sanfaõ, procurando com os enganos, que precederaõ dantes; entrega-llo aos Filisteos, que o prenderaõ depois; & com Sanfaõ se ver enganado tantas vezes, na terceyra livrou-se, & na quarta rendeo-se: na terceyra livrou-se, porque empenhou a mão; *Consurgens de somno extraxit clavum cum crinibus*; & na quarta rendeo-se, porque empenhou a lingua. *Consurgens de somno dixit in animo suo. Aquí reparo. Quem empenha a lingua, rompe em palavras, porque falla. Quem empenha a mão, rompe em proezas, porque obra.* Pois se as ocafioens foraõ duas, já que obrou em hũa, porque fallou na outra? Se foraõ duas as ocafioens de Sanfaõ, já que obrou na terceyra, porq fallou na quarta? A razão he esta: Na terceyra (como lhe assistiaõ as forças, porque tinha ainda os cabellos,) estava valente; na quarta (como lhe faltavaõ as forças, porque não tinha já os cabellos,) estava fraco. E que faye no mundo a desafio, se he fraco, falla; se he valente, obra; se he fraco, falla, porque não obra; *Dixit*; se he valente, obra, porque não falla. *Extraxit.*

Ind. 16.

v. 14.

Ind. 16.

v. 20.

Si Filius Dei es.

Como soffria os retiros da solidão; *Ductus est*, os rigores da abstinencia, *Cum jejunasset*, & os apertos da fome, *Postea esuriit*, cõ ser humano, avaliou-o por Divino, & com ser homem, avaliou-o por Deos: porque considerando bem estas duas causas, sempre se avalia por Deos, quem sofre como homem.

25 Morreo Christo na Cruz, pera nos remir, & nos animar: pera nos remir com o sangue, que derramou na vida; & nos animar com o perdaõ, que franqueou na morte; & así como morreo, avaliãrão-no por humano, porque o conheçeraõ por homem; & conheçerão-no por Divino, porque o avaliãrão por Deos. *Vere hic homo Filius Dei erat.* Deixay-me perguntar agora: Os Fariseos em vida não o avaliãrão por blasfemo? Não se póde negar, porque o diz S. Marcos no capitulo segundo. *Quid hic sic loquitur, blasphemat.* Os Fariseos em vida não o avaliãrão por malfeytor? Não se póde negar, porque o diz São João no capitulo dezoito. *Hic si non esset malefactor.* Pois se o afrontaõ desta sorte como loucos, se o injuriaõ desta sorte como nescios, se o desacreditaõ desta sorte como ignorantes, porque

Marc. 15
v. 39.Marc. 2.
v. 7.Ioan. 18.
v. 30.

o ava-

o avaliação por Deos, se o conhecem por homem? Porque soffreu muy-
 to na Cruz. *Proposito sibi gaudio sustinuit crucem.* E quem soffre como
 homem, avalia-se por Deos: quem soffre como homem quando vivo,
 Vere hic homo, avalia-se por Deos depois de morto. *Filius Dei erat.*

Heb. 12.
v. 2.

Si Filius Dei es.
Vio a fome, que o Senhor padecia, & affentou, que era homem;
 vio o jejum; que o Senhor observava, & duvidou, se era Deos;
 porque vivia no mundo. O jejum, que o dava a conhecer por Deos,
 era credito; a fome, que o dava a conhecer por homem, era desdou-
 ro. E no mundo, onde a malicia governa, ainda que se crea o desdou-
 ro, sempre se duvida do credito.

Afogação-se os Eypcios no mar vermelho, & não ficou si-
 nal do naufragio; passaram os Israelitas o Jordão a pé enxuto, & ficou
 final do milagre. *Portate inde singuli singulos lapides in humeris ves-
 tris circa numerum filiorum Israel, ut sit signum inter vos.* De ambos
 os casos havia de ficar memoria aos vindouros, do naufragio, pera q̃
 vivessem acautelados; & do milagre, pera que vivessem agradecidos.
 Pois se o pedia a razão assi, já que ficou memoria de hum, porque
 não ficou memoria do outro? Já que ficou memoria do milagre, por-
 que não ficou memoria do naufragio? Darey a minha razão: O nau-
 fragio era castigo, o milagre era favor. E no mundo, onde governa
 a ingratação, esquecem os favores, não esquecem os castigos. Ainda
 não provey o conceito. O naufragio era desdouro, o milagre era
 credito. E no mundo, onde governa a malicia, ainda que se duvide
 do credito, sempre se cre o desdouro: ainda que se duvide do credi-
 to, porque não ha, quem o crea; sempre se cre o desdouro, porque
 não ha, quem o duvide.

**

Ios. 4.
v. 5.

Dic.

Antes de tratar das obras, primeyro tratou das palavras: Antes
 de tratar das obras, que se fazem; *Fiant;* primeyro tratou das
 palavras, que se dizem; *Dic;* porque as pedia. As palavras, que se di-
 zem, custão menos; as obras, que se fazem, custão mais. E quem sa-
 be pedir, não começa pelo mais, começa pelo menos.
 Pera Elias pedir à viuva de Sarephta, que lhe remediasse a
 fome, & lhe remediasse a sede: a fome, que padecia; & a sede, que
 sopor-

soportava; quando chegou à Cidade: ou fosse, porque a considerou pouco rica; ou fosse, porque a considerou muyto pobre; só duas cousas lhe pedio, hũa pequena de agoa, *Da mihi paululum aqua*, & hũa fatia de pão, *Bucellam panis in manu*. Elias já sabia muyto bem, que a sua petição haviã de ser despachada, & que a sua necessidade havia de ser socorrida, porque lho tinha dito Deos. Pois se Deos lhe disse, que havia de ser socorrida a sua necessidade; se Deos lhe disse, que havia de ser despachada a sua petição; porque a não variou? Assi como começou pela agoa, porque não começou pelo pão? Assi como começou pela agoa, que pedio antes; porque não começou pelo pão, que pedio depois? Porque o entendeu assi. O pão, que pedio depois, a respeito da agoa valia mais; a agoa, que pedio dantes, a respeito do pão valia menos. E quem sabe pedir como Elias, começa pelo menos, não começa pelo mais: pelo menos, que pertende; *Paululum aqua*; & não pelo mais, que procura. *Bucellam panis*.

3. Reg. 17.
 v. 10.
 3. Reg. 17.
 v. 11.

Dic.

Desejava saber de Christo, se era só homem, ou se era também Deos; se era só homem, como mostrava; ou se era também Deos, como presumia; & admirando as suas prendas, as suas graças, & as suas excellencias, procurou ouvi-llo, não procurou trata-llo: porque pera conhecer a cada hũ, não he necessario trata-llo, basta ouvi-llo.

28 **M**att. desejou São Pedro, ou fosse, porque o obrigou a cortesia; ou fosse, porque o obrigou a caridade; em que se esmerou como Principe dos Apostolos, acomodar a Moyses, & acomodar a Elias, quando os encontrou no Tabor. A mesma fe o ensina, & a mesma Escritura o refere. *Faciamus hic tria tabernacula, tibi unum, Moysi unum, & Eliæ unum*. E eu não deixo de reparar, em q̄ fossem delle taõ conhecidos, estando delle taõ apartados. Difficulto assi. Se estavaõ já no Paraíso, porque os escolhêraõ; & se estavaõ entaõ no Tabor, porque os chamãraõ; como os conheceo São Pedro? Quem lhe disse, que era Elias? Quem lhe disse, que era Moyses? Não vivêraõ, antes de nacer São Pedro muytos dias? Não vivêraõ, antes de nacer São Pedro muytos anos? Não vivêraõ, antes de nacer São Pedro muytos tempos? Pois como os conheceo, se os não tratou? Como os conheceo no Tabor, se os não tratou no mundo? Do Texto hey de tirar a razaõ: Porque ainda que os não tratou no mundo, ouvio-os fallar, no Tabor. *Dicebant excessum ejus*. E pera

Matt. 17.
 v. 4.

Luc. 9.
 v. 31.

conhe-

conhecer a cada hum, basta ouvi-llo, não he necessario trata-llo: basta ouvi-llo depois, não he necessario trata-llo dantes.

Ut lapides isti panes fiant.

NO fim appareceo com as riquezas, *Hec omnia tibi dabo*, no principio appareceo com as pedras, *Dic ut lapides isti*, porque buscava a Christo. Aparecendo com as pedras chegou como pobre, apparecendo com as riquezas chegou como rico. E a Christo, quando o buscão todos, antes que cheguem os ricos, primeyro chegaõ os pobres.

29 Naceo o Menino Deos no Presepio de Belem, & antes de o buscarem os Magos, que viviaõ no Oriente; primeyro o buscaraõ os Pastores, que vigiavaõ no monte; porque (se bem notarmos) os Pastores, quando vieraõ do monte, conheceraõ-no nacido; *Videntes cognoverunt de Verbo*; & os Magos, quando vieraõ do Oriente, adoraraõ-no circuncidado. *Et procidentes adoraverunt eum*. Pois se a verdade he esta, já que o buscaraõ os Magos, depois de chegarem os Pastores; porque o buscaraõ os Pastores, antes de chegarem os Magos? Sabeis porque? Porque os Magos como Principes eraõ soberanos, os Pastores como vassallos eraõ humildes. E quando todos buscão a Christo, primeyro chegaõ os humildes, do que cheguem os soberanos. Segunda razaõ. Os Magos (como nos diz o seu nome) eraõ letrados, os Pastores (como nos diz o seu of. do) eraõ rusticos. E quando todos buscão a Christo, primeyro chegaõ os rusticos, do que cheguem os letrados. Terceyra razaõ. Os Magos (como offerenciaõ o ouro, *Et apertis thesauris suis*;) eraõ ricos, os Pastores (como guardavaõ o gado, *Custodientes... super gregem suum*;) eraõ pobres. E quando todos buscão a Christo, primeyro chegaõ os pobres, do que cheguem os ricos: primeyro chegaõ os pobres, que tem menos; *Gregem suum*; do que cheguem os ricos, que tem mais. *Thesauris suis*.

Luc. 2.
v. 17.

Matth. 2.
v. 11.

Matth. 2.
v. 11.

Luc. 2.
v. 8.

Ut lapides isti panes fiant

NO principio pedio palavras, *Dic*, no fim pedio obras, *Fiant*, porque se queria desenganar. O conhecimento das obras entra pelos olhos; o conhecimento das palavras entra pelos ouvidos. E o que nos desengana mais, não he o que nos entra pelos ouvidos; he,

he, o que nos entra pelos olhos. *In terris pressura gentium, & testifica o temor. Arescentibus hominibus pra timore.* Fundemos assi a duvida. Os mesmos sinaes, q̄ haõ de apparecer entãõ, effes mesmos sinaes nos referẽ os Pregadores agora. *Erũt signa in sole, & luna.* Que sinaes taõ logo estes? Se naõ tem força pera nos tẽder agora, como haõ de ter força pera nos render entãõ? Porque a inda q̄ sejaõ os mesmos sempre, agora podemos-los ouvir, entãõ havemo-los de ver: agora entra nos o conhecimento delles pelos ouvidos, entãõ ha-nos de entrar o conhecimẽto delles pelos olhos. E o que mais nos desengana, he, o que nos entra pelos olhos; naõ he, o que nos entra pelos ouvidos; he, o q̄ nos entra pelos olhos, pera conhecermos a verdade; naõ he, o que nos entra pelos ouvidos, pera augmentarmos a fẽ.

Luc. 21.

v. 25.

Luc. 21.

v. 26.

Luc. 21.

v. 25.

DECA DA QUARTA

De conceitos doutrina veis.

Qui respondens, dixit: *Scriptum est: Non in solo pane vivit homo: sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei. Tunc assumpsit eum diabolus in sanctam civitatem, & statuit eum super pinnaculum templi, & dixit ei: Si Filius Dei es, mitte te deorsum. Scriptum est enim: quia Angelis suis mandavit de te, & in manibus tollent te, ne forte offendas ad lapidem pedem tuum. Ait illi Iesus: Rursus scriptum est: Non tentabis Dominum Deum tuum.*

Qui respondens dixit.

Quo consideremos como homẽ, ou o cõsideremos como Deos, (como na verdade era) respondeo sem castigar, naõ respondeo sem dizer, porq̄ acabava assi com o Demonio. No dizer prevalece a brandura, no castigar prevalece a aspereza. E quando se applicaõ ambas, menos acaba a aspereza, do que acaba a brandura.

31 Quando o Eliseo resuscitou o filho de Sunamitis, pera lhe pagar a caridade, & lhe agradecer a devaçãõ: a caridade, com que o recolhia; & a devaçãõ, com que o hospedava; fez duas cousas notaveis,

4 Reg. 4. veis, applicou os braços, *Incurvarvit se super puerū*, & applicou o bordaõ. *Et tolle baculū meū*. Mas foraõ diferentes os effeitos, porq̃ applicando o bordaõ ficou o menino morto, *Non surrexit puer*, & applicãdo os braços ficou o menino vivo. *Oscitavit puer septies*. Donde nasceo esta differença taõ grande? Se o resuscitou depois, porq̃ o não resuscitou dantes? Já está dito: Dãtes applicou o bordaõ, depois applicou os braços. E quando se applicão todos, mais acabão os braços, q̃ se estendẽ pera abraçar; do q̃ acabaõ as varas, q̃ se empunhaõ pera ferir. Ainda não disse bem. Dantes applicou o bordaõ, em q̃ tudo he aspereza; depois applicou os braços, em que tudo he brandura. E quando ambas se applicão, mais acaba a brandura, do que acaba a aspereza: mais acaba a brandura cõ os seos affagos, *Oscitavit*, do que acaba a aspereza com os seos rigores. *Non surrexit*.

Respondens dixit.

HAvendo de responder, não respondeo castigando, respõdeo dizendo, porq̃ era Rey, porq̃ era Pastor, porq̃ era Principe. Dizẽdo mostrou a brandura. castigãdo mostrava a aspereza. E no Principe, quando he feito por Deos, antes que seja a aspereza, primeyro he a brandura.

32 Pera Deos fazer a Adãõ Principe do mūdo, valeo-se do barro; (como a Escritura publica) *Formavit Deus hominẽ de limo terræ*; & pera Christo fazer a Pedro Principe da Igreja, valeo-se da pedra, (como a Escritura declara) *Super hanc petrã edificabo Ecclesiam meam*. Mas isto porq̃? Adãõ não foy muytos anos, & muytos tẽpos antes de Pedro? Pedro não foy muytos tẽpos, & muytos anos depois de Adãõ? Nenhũa duvida tẽ. Pois se Deos se valeo do barro pera fazer a Adãõ, q̃ foy dãtes; porq̃ se valeo Christo da pedra pera fazer a Pedro, q̃ foy depois? Se Deos, pera fazer a Adãõ, q̃ foy dantes, se valeo do barro; Christo, pera fazer a Pedro, q̃ foy depois, porque se valeo da pedra? Porq̃ erãõ Principes. Na pedra como mais dura tudo he aspereza, no barro como mais mole tudo he brandura. E nos Principes, quando Deos os faz, primeyro he a brandura, do que seja a aspereza: primeyro he a brandura, que lhe comunica o barro; *De limo terræ*; do que seja a aspereza, que lhe comunica a pedra. *Super hanc petram*.

Scriptum est.

PRopoz os Textos, & depoz os braços, porque o patrõcinava o Espirito. *Ductus a Spiritu*. A contenda, em que se alegãõ os Textos,

Textos, he disputa; a contenda, em que se empenhão os braços, he batalha. E quando ambas concorrem, pera vencer huma batalha basta menos, pera vencer huma disputa he necessario mais.

33 Sempre reparey muyto, no que socedeo a São Miguel, quando contendeo com o Demonio; & no que socedeo a São Miguel, quando contendeo com o Dragaõ; porque olhando pera o patrocínio, quando contendeo com o Dragaõ, não o procurou, porque o calla o Texto; & quando contendeo com o Demonio, procurou-o, porque o mesmo Texto o nota. *Imperet tibi Dominus.* O patrocínio em ambas estas contendas era necessario a São Miguel, porque ainda que era brioso, ainda que era valente, contendia nellas com o mesmo inimigo. Pois se o procurou pera a contenda, que teve com o inimigo em quanto Demonio; porque o não procurou pera a contenda, que teve com o inimigo em quanto Dragaõ? Eu o direy: Porque a contenda, que teve cõ o Dragaõ, era batalha; *Michael, & Angeli ejus praeliabantur cum Dracone;* a contenda, que teve com o Demonio, era disputa. *Michael cum diabolo disputans altercaretur.* E pera vencer hũa disputa he necessario mais, pera vencer hũa batalha basta menos: pera vencer hũa disputa he necessario mais, porq̃ he necessario emparo; pera vencer hũa batalha basta menos, porq̃ não he necessario patrocínio.

Iuda. 9.

Apoc. 12

v. 7.

Iuda. 9.

Scriptum est.

PEra entrar na contenda, q̃ o Demonio lhe armou, & q̃ o Demonio lhe ordio, quando contendeo cõ elle no deserto: não se valeo dos braços, valeo-se dos Textos, porq̃ o pedia assi a occasião. Valendo-se dos Textos mostrou-se sabio, valendo-se dos braços mostrava-se poderoso. E pera vencer ao Demonio, não faz hũ poderoso, o que faz hum sabio.

34 Houve de encarnar hũa das tres Divinas Pessõas, pera render a Satanaz, & prender a Lucifer, pera render a Satanaz, que nos tinha tentado; & préder a Lucifer, que nos tinha vencido; & como he de fê, não encarnou a primeyra, encarnou a segūda. *Verbum caro factum est, & habitavit in nobis.* Não tinhão a mesma natureza ambas? Pois assi como encarnou a segunda, porque nam encarnou a primeyra? Não tinhão ambas a mesma natureza? Pois assi como encarnou o Filho pera prender a Lucifer, porque não encar-

Ioan. 1.

v. 14.

nou o Pay pera render a Satanaz? A razã darey eu: Naõ encarnou pera render a Satanaz o Pay, porque ao Pay atribue-se o poder; encarnou pera prender a Lucifer o Filho, porque ao Filho atribue-se a sabedoria. Pois agora entendo. O Pay havia de encarnar como poderoso, o Filho encarnou como sabio. E pera prender a Lucifer, pera render a Satanaz, & pera vencer (como parece) ao Demonio, o que faz hum sabio, naõ o faz hum poderoso: o que faz hũ sabio como o Filho, naõ o faz hum poderoso como o Pay.

Non in solo pane.

CHristo como estava pobre, *Postea esuriit*, defendeo-se cõ pouco; *Non in solo pane*; o Demonio como estava rico, *Hac omnia tibi dabo*, armou-se cõ muyto; *Panes fiant*; porq̃ os gastos naõ saõ todos hũs, os ricos podẽ gastar muyto, os pobres devem gastar pouco.

35 Previo Joseph a fome do Egypto, & pera a impedir como Governador, & a remediar como Principe: como Governador, q̃ presidia; & como Principe, q̃ governava; mandou guardar a quinta parte dos fruitos, q̃ se colheo nos primeyros sete anos da abundancia, pera se gastar nos ultimos sete anos da fome. *Provideat rex virum sapientem... qui constituat præpositos per cunctas regiones, & quintam partẽ fructuum per septem annos fertilitatis... congreget in horrea.* Aprovo a resolução de Joseph, mas já que trata deste provimento, porq̃ manda guardar taõ pouco trigo? Naõ era melhor repartir os fruitos pelos anos, ametade pera huns, ametade pera outros? Si era. Pois se guarda hũa parte só pera os sete anos da fome, porq̃ gasta quatro nos sete anos da abundancia? Porq̃ vay muyto de huns anos a outros anos. Os anos da abundancia eraõ ricos, os anos da fome eraõ pobres. E quando a differença he esta, os pobres devem gastar pouco, os ricos podẽ gastar muyto: os pobres pouco, porq̃ tem menos; os ricos muyto, porque tem mais.

Gen. 41.
v. 33.

Vivit homo.

ODemonio tratou-o como Divino, *Filius Dei*, & Christo tratou-se como humano, *Vivit homo*, porque este he o seu costume. O titulo de humano vem-lhe por parte da Mãy, o titulo de Divino vem-lhe por parte do Pay. E os titulos, de que mais se preza o Senhor, naõ saõ, os que lhe vem pelo Pay; saõ, os q̃ lhe vem pela Mãy.

36 Christo Senhor nosso teve diferentes patrias, a Cidade de Naza-

Nazareth, & a Cidade do Ceo, & mais com ser assi, não se chama Celestial, chama-se Nazareno. *Iesus Nazarenus Rex Iudaeorum*, Ioan. 19. v. 19. Qual será logo a razão? Nazareth não he Cidade pequena, & limitada? Assi o diz S. João no Evangelho. *A Nazareth potest aliquid boni esse?* O Ceo não he Cidade rica, & grandiosa? Assi o diz S. João no Apocalypse. *Ipsa civitas aurum mundum, simile vitro.* Pois se Christo sabia isto muyto bem, assi como se preza de Nazareth, porque se não preza do Ceo? Se Christo sabia muyto bem isto, assi como se chama Nazareno, porque se não chama Celestial? Quereis ouvir a razão porque? Porq̃ o titulo de Celestial vem-lhe por parte do Pay, o titulo de Nazareno vem-lhe por parte da Mãy. E os titulos, de que o Senhor se preza mais, são, os que lhe vem da Mãy; não são, os que lhe vem do Pay; são, os que lhe vem da Mãy em quanto homẽ; não são, os que lhe vem do Pay em quanto Deos.

Non in solo pane vivit homo.

COm ter jejuado tanto no deserto, onde padeceo a falta, & sopor- tou a fome, q̃ lhe sobreveyo ao jejũ, *Postea esurijt*, não deixou a penitencia, mais sostentava a Igreja: porque (cõsiderando bẽ o caso) só tem hombros pera sostentar a Igreja, quem tem brios pera fazer penitencia.

37 Fudou Christo a Igreja, & cõ serem tantos os seos Dicipulos, & serẽ tantos os seos Apostolos, fundou-a sobre S. Pedro, ou porq̃ excedia nas prendas aos Apostolos, ou porq̃ excedia nas graças aos Dicipulos: & sendo tudo pera reparar, não reparo no beneficio, q̃ lhe fez; reparo no titulo, q̃ lhe deo; porq̃ o tratou como pedra. *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* A pedra he mais brãda, & mais fraca, q̃ o ferro; o ferro he mais duro, & mais forte, q̃ a pedra. Pois se Christo queria fundar a Igreja, assi como a fundou sobre pedra, q̃ he mais fraca, & mais brãda; porq̃ a não fundou sobre ferro, q̃ he mais forte, & mais duro? Porq̃ a queria sostentar. O ferro ainda q̃ o offendeo na lança, com q̃ lhe resgarão o peyto. não se arrepẽdeo como mais duro; a pedra ainda q̃ o offendeo na coluna, em q̃ lhe derão os açoutes, arrepẽdeo-se como mais branda. *Petra scissae sunt.* Matth. 27 v. 51. Pois se Christo quer sostentar a sua Igreja no mũdo, funde-a sobre alicerces de pedra, q̃ mostrou sinaes de penitencia: porque só quem póde sofrer a mortificação da penitencia, póde sostentar a maquina da Igreja: só quem póde sofrer a mortificação da penitencia arrepẽdido, póde sostentar a maquina da Igreja acreditado.

Sed in omni verbo.

Regitou o pão do Demonio, *Non in solo pane*, & defendeo a palavra de Deos, *Sed in omni verbo*, porque nos doutrinava assi. A palavra de Deos alimenta a alma, o pão do Demonio alimenta o corpo. E quem obra como Christaõ verdadeiro, não ha de tratar do corpo, ha de tratar da alma.

Luc. 23.
v. 42.

38 Pedio o Bom Ladrão a Christo, quando o conheceo por seu Rey, que o recolhe-se no seu Reyno. *Memento mei dum veneris in regnum tuum.* Sempre reparey muyto nesta petição, assi pelo misterio, que tem; como pelo despacho, que teve. O Reyno de Christo era o Ceo. Pois assi como lhe pede, que o salve; porque lhe não pede, que o livre? O Bom Ladrão não estava atormentado na Cruz, padecendo as penas, que mereceo com as culpas? Si estava. Pois assi como pedio o remedio pera as culpas, porque não pedio o remedio pera as penas? Assi como pedio, que lhe assegurasse a salvação; porque não pedio, que lhe assegurasse a vida? Seria? Porque a vida a respeito da salvação he menos, a salvação a respeito da vida he mais. E quem obra como verdadeiro Christaõ, ha de tratar do mais, não ha de tratar do menos. Seria por ventura? Porque pedindo a vida segurava-se no mundo, pedindo a salvação segurava-se no Ceo. E quem procede como verdadeiro Christaõ, ha de tratar do Ceo, não ha de tratar do mundo. Tudo isto podia ser. Mas pedindo, que lhe assegurasse a vida, tratava do corpo; pedindo, que lhe assegurasse a salvação, tratava da alma. E quem procede como verdadeiro Christaõ, ha de tratar da alma, não ha de tratar do corpo: da alma si, porque o merece; do corpo não, porque o desmerece.

Quod procedit de ore Dei.

DEpois de rejeitar as pedras, que lhe offereceo o Demonio, quando o tentou no deserto, tentando-o a primeyra vez, falla na palavra Divina, que diz Deos; não falla na palavra Divina, que diz o homem; porque nunca he taõ efficaz, quando a diz o homem, como quando a diz Deos.

Exod. 7.
v. 13.

39 A conversão de Saulo, & a obstinação de Pharaó, nos haõ de dar a prova: porque Pharaó não se rendeo, com o que lhe disse Moyses; *Induratum est cor Pharaonis*; & Saulo rendeo-se, com o que lhe disse Christo. *Quid me vis facere?* Deixay-me perguntar agora:
Christo

Christo não prégava a palavra Divina como Moyses? Moyses não prégava a palavra Divina como Christo? Assim o confesso. Pois se se rende Saulo com a Prêgação de Christo, porque se não rende Pharaó com a Prêgação de Moyses? Porque vay muyto de Moyses a Christo. Christo era Prêgador, mas era Deos; Moyses era Prêgador, mas era homem. Pois claro está, que se não havia de render Pharaó com a Prêgação de Moyses, que prégava como homem; & que se havia de render Saulo com a Prêgação de Christo, que prégava como Deos; porque he muyto mais efficaç a palavra Divina, quando a diz Deos, do que quando a diz o homem: quando a diz Deos, porque lhe obedecem; *Quid vis?* Do que quando a diz o homem, porque lhe resistem. *Induratum est.*

Act. 9.
v. 6.

Sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei.

E Stava apertado da fome, mas confiou na palavra Divina, *Sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei*; não confiou na diligencia humana: *Dic ut lapides isti panes fiant*: porq̃ pera grangear o sustêto, não serve tanto a diligencia humana, como serve a palavra Divina.

40 Foy São Pedro pescar ao lago de Genezareth, & por mais que se empenhou em varrer o lago, nunca pode tomar hum peyxe. *Per totam noctem laborantes nihil cepimus.* Mandou-lhe Christo depois lançar as redes, & apanhou tanto peyxe, que despejou todo o lago. *Concluserunt multitudinem piscium copiosam.* Quem não palma com a variedade destas duas pescarias! A primeyra tão pequena, & a segunda tão grande? A primeyra tão pequena, que se nao tomou hum peyxe; & a segunda tão grande, que se não alojou num barco? São Pedro sustentava-se das pescarias. Pois tomou, com que se sustentava na segunda; & não tomou com que se sustentava na primeyra? Assim havia de ser: Porque na primeyra confiou na diligencia humana, *Per totam noctem laborantes*, na segunda confiou na palavra Divina. *In verbo tuo laxabo rete.* E pera o sustento se grangear, mais serve a palavra Divina, do que serve a diligencia humana: a palavra Divina, que o assegura; *Concluserunt multitudinem*; que a diligencia humana, que o difficulta. *Nihil cepimus.*

Luc. 5.
v. 5.

Luc. 5.
v. 6.

Luc. 5.
v. 5.

DECADA QUINTA

De conceitos doutrina veis.

Tunc assumpsit eum diabolus in sanctam civitatem, & statuit eum super pinnaculum templi, & dixit ei: Si Filius Dei es, mitte te

te deorsum. Scriptum est enim: quia Angelis suis mandavit de te, & in manibus tollent te, ne forte offendas ad lapidem pedem tuum. Ait illi Iesus: Rursum scriptum est: Non tentabis Dominum Deum tuum. Iterum assumpsit eum diabolus in montem excelsum valde: & ostendit ei omnia regna mundi, & gloriam eorum, & dixit ei.

Tunc assumpsit.

COm ferem tres as tentações do Demonio, chegou na primeyra, *Accedens tentator*, & pegou na segunda, *Assumpsit eum*, porque este he o costume dos seos. O pegar era mais, o chegar era menos. E quem segue a doutrina de Lucifer, tanto que se deliberou a fazer o menos, logo se resolveo a fazer o mais.

**

41 Quando Eva comeo da fruita vedada no Paraiso, antes de empenhar confiadamente as mãos, primeyro empenhou curiosamente os olhos: primeyro se resolveo a ver, *Vidit mulier, quod bonum esset lignum*, então depois se deliberou a pegar. *Tulit de fructu illius, & comedit*. Notavel resolução de molher! Assim pega! E assim olha! Não lhe tinha mandado Deos, que se comesse daquella fruita, que havia de encorrer na morte? O mesmo Texto o diz: o mesmo Texto o nota: & o mesmo Texto o declara: *In quocunque die comederis ex eo, morte morieris*. Pois se chegou a ver, porque se resolveo a pegar? Se chegou a ver a arvore, porque se resolveo a pegar na fruita? Quereis ouvir a razão porque? Porque está muy perto de pegar na fruita, quem chegou de perto a ver a arvore. Ainda não disse tudo. O ver Eva era menos, o pegar Eva era mais. Mas como seguia a doutrina do Demonio, *Serpens decepit me*, resolveo-se a fazer o mais, porque tinha feito o menos: resolveo se a fazer o mais, que foy pegar; *Tulit*; porque tinha feito o menos, que era ver. *Vidit*.

Assumpsit eum.

NAm o levou por vontade, levou-o por força, porque o havia de tentar. *Ut tentaretur a diabolo*. Quem vay pera a tentação por força, mostra, que a fuge; quem vay pera a tentação por vontade, mostra, que a busca. E quem busca a tentação, fica vencido; quem fuge à tentação, fica vencedor.

42 A dous fogeitos grandes tentou o Demonio antiguamente, a Joseph com a molher de Putiphar, & a David com a molher de

Urias:

Urias: mas não lhe socedeo do mesmo modo, porque David ficou vencido, *Cum ingressa esset ad illum, dormiuit cum ea*, & Joseph ficou vencedor. *Quomodo possum hoc malum facere, & peccare in dominum meum?* Deixay me agora perguntar: Não forão ambos Santos? Não forão ambos justos? Si forão, porque de Joseph di-llo o Texto, *Fuit autem Dominus cum Ioseph*, de David disse-o Deos. *Inveni uirum secundum cor meum*. Pois se o houverão com a mesma tentação ambos: já que ficou vencido hum, porque ficou vencedor o outro? Já que ficou vencido David, porque ficou vencedor Joseph? Porque ainda que o houverão ambos com a mesma tentação, David buscou a, *Vidit mulierem se lavantem*, Joseph fugio a. *Relicto in manu ejus pallio fugit*. E quem foge à tentação, fica vencedor, quem busca a tentação fica vencido: quem foge à tentação, fica vencedor, porque mostra muita cautela; quem busca a tentação, fica vencido, porque mostra muyta confiança.

2. Reg. 11.
v. 4
Gen. 39.
v. 9.

Gen. 39.
v. 21.
Act. 13.
v. 22.

2. Reg. 11.
v. 2.
Gen. 39.
v. 12.

Diabolus.

D Antes appareceo como tentador, *Et accedens tentator*, depois appareceo como Diabo, *Assumpsit eum diabolus*, porque era mau. Como tentador podia-se encubrir, como Diabo podia-se conhecer. E os maos tem esta graça, sempre se dão a conhecer, ainda que se possaõ encubrir.

43 Se considerardes aos velhos de Susanna, ou com o povo, q os ouvio; ou com o Profeta, que os julgou; haveis de achar tudo isto: porque o povo ouvindo-os, avaliou os por verdadeiros; *Credidit eis multitudo quasi... iudicibus populi*; & o Profeta julgando os, avaliou-os por mentirosos. *Recte mentitus es in caput tuum*. Estes homens convencendo-os Daniel publicamente, ficarão desluzidos, porque ficaraõ infamados. Pois se apparecem em juizo, porque não ponderaõ, o que dizem? Porque não ponderaõ, o que fallaõ? Porq não ponderaõ, o que dizem publicando a verdade, que presumio delles o povo? Porque não ponderaõ, o que fallaõ ocultando a mentira, que alcançou delles o Profeta? Porque eraõ maos. *Iniqui illi jusserunt*. Com a mentira, que o Profeta delles alcançou, conhecêrão-se. Com a verdade, que o povo delles presumio, encubrirão-se. E os maos, quando mais affinaõ a malicia, ainda, que se possaõ encubrir, sempre se daõ a conhecer: ainda que se possaõ encubrir, porque os crem; *Credidit eis multitudo*; sempre se daõ a conhecer,

Dan. 13.
v. 41.

Dan. 13.
v. 55.

Dan. 13.
v. 32.

cer, porque os convencem. *Recte mentitus es.*

Diabolus.

Desafiou-o como tentador, *Accedens tentator*, & desafiou-o como Diabo, *Assumpsit eum diabolus*: mas foy diferente a culpa, porque a do Diabo (como lhe aconselhou o precipicio, *Mitte te*,) era de inimigo declarado, a do tentador (como lhe offereceo o paõ, *Panes fiant*,) era de inimigo escondido. E quando as culpas são estas, mayor he a do inimigo escondido, que a do inimigo declarado.

44 Na morte de Christo houve dous culpados, Judas, que o vendeo; *Ego vobis eum tradam*; & Pilatos, que o julgou; *Regem vestrum crucifigam*; & com serem os culpados dous, a culpa de Pilatos, que o julgou, foy mais pequena; a culpa de Judas, que o vendeo, foy mais grande. *Qui me tradit tibi maius peccatum habet*. Mas logo se offerece o reparo. Se Judas vendèra a Christo, sem Pilatos o julgar, podia ficar com vida; se Pilatos julgàra a Christo, sem Judas o vender, naõ podia livrar da morte. Pois se isto assi parece, porque foy a culpa de Judas mayor, que a de Pilatos? Porque foy a culpa de Pilatos menor, que a de Judas? Do Texto hey de tirar a razão: Porque Judas vendendo-o (como disfarçou a sua entrega, *Quemcumque osculatus fuero, ipse est*,) obrou como inimigo escondido, Pilatos julgando-o (como conheceo a sua virtude, *Nullam invenio in eo causam*,) obrou como inimigo declarado. E quando estas são as culpas, menor he a do inimigo declarado, que a do inimigo escondido: a do inimigo declarado, que vos julga; *Crucifigam*; que a do inimigo escondido, que vos vende. *Tradam*.

In sanctam civitatem.

A Cabada a contenda, tirou-o do campo, *Assumpsit eum*, & levou-o ao pinaculo, *Posuit eum*, porque necessitava de mais assi. Levando-o ao pinaculo levava-o à Cidade, tirando-o do campo tirava-o do deserto. E quando os lugares são estes, pera livrar no deserto basta menos, pera livrar na Cidade he necessario mais.

45 Pedio Eliseo o seu espirito a Elias, quando deixou o mundo, pera subir ao Ceo, & com lho pedir então, não lho pedio singelo, pediollo dobrado. O mesmo Texto o diz. *Fiat in me spiritus tuus duplex.*

Matth. 26
v. 15.
Ioan. 19.
v. 15.
Ioan. 19.
v. 11.

Matth. 26
v. 48.
Ioan. 18.
v. 38.

4. Reg. 2.
v. 9.

duplex. Naõ entendo esta suplica, nem entendo esta petição: nem esta suplica, que o Profeta propoz; nem esta petição, que o Profeta meteo. Cada homem tem seu espirito. Pois se Elias, sendo homem, tinha hum; Eliseo, sendo homem, porque pede dous? Consideremos isto bem. Hum espirito dobrado puxa por muyto, porque he mais; hum espirito singelo puxa por pouco, porque he menos. Que havemos logo de dizer? Se bastou menos pera viver Elias, porque he necessario mais pera viver Eliseo? E se he necessario mais pera viver Eliseo, porque bastou menos pera viver Elias? Porque viveraõ em diversos lugares. Elias viveo em Horeb, que era deserto; *Perre-*

3. Reg. 19.

v. 4.

4. Reg. 2.

v. 19.

Dixerunt quoque viri civitatis ad Eliseum. E quando os lugares são taõ diversos, pera livrar na Cidade he necessario mais, pera livrar no deserto basta menos: pera livrar na Cidade he necessario mais, porque assegura menos; pera livrar no deserto basta menos, porque assegura mais.

In sanctam civitatem.

LEvou-o à Cidade Santa, *In sanctam civitatem*, naõ pera lhe propor a virtude, senaõ pera lhe propor a tentação, porque lhe importava assi. Com a tentação encaminhava-o pera o Inferno, com a virtude encaminhava-o pera o Ceo. E o Demonio, quando tenta, naõ encaminha pera o Ceo, encaminha pera o Inferno.

46 Pera o Demonio tentar a Christo a segunda vez, quando o tirou do deserto, onde se vio vencido; & o levou ao pinaculo, onde se considerou vencedor; como se haveria nesta mudança com elle? Naõ lhe aconselhou, que subisse; aconselhou-lhe, que decesse. *Si Filius Dei es, mitte te deorsum.* Por ambos estes caminhos o podia tentar, ou decendo, ou subindo: ou decendo, porque lhe armava cõ a vangloria; ou subindo, porque lhe armava com a ambição. Pois se o podia tentar por ambos estes caminhos, pelo da ambição aconselhando-lhe, que subisse; & pelo da vangloria aconselhando-lhe, que decesse; que faz o Demonio? Assi como lhe aconselhou, que decesse; porque lhe naõ aconselhou, que subisse? Assi como lhe aconselhou, que decesse pera baixo; porque lhe naõ aconselhou, que subisse pera cima? Porque este he o seu costume. Pera cima ficava o Ceo, pera baixo ficava o Inferno. E o Demonio, quando tenta, encaminha pera o Inferno, naõ encaminha pera o Ceo; encami-

Matth. 4.

v. 6.

nha

nha pera o Inferno, pera que todos se percaõ; não encaminha pera o Ceo, pera que todos se salvem.

Et statuit eum.

Havia-lhe de dar a mão, & não lha deo pera o tirar do pinaculo, *Mitte te*, deo-lha pera o collocar no pinaculo, *Statuit eum*.

Eis aqui o que se pratica no mundo, pera o collocar no pinaculo havia de subir, pera o tirar do pinaculo havia de decer. E no mundo, onde isto se pratica, quem não tem mão, que o mova, dece; quem tem mão, que o mova, sobe.

47 Em duas pedras topey sempre na Escritura Sagrada, na pedra de David, & na pedra de Daniel: na pedra de David, que ferio na cabeça ao Gigante; *Percussit Phylisthæum in fronte*; & na pedra de

Daniel, que ferio nos pés a Estatua; *Percussit statuam in pedibus*.

Fundemos assi a duvida. Pera ferir nos pés he necessario decer, pera ferir na cabeça he necessario subir. Pois que he isto? Se sobe a pedra de David, porque dece a pedra de Daniel? Se sobe a pedra de David pera ferir ao Gigante na cabeça, porque dece a pedra de Daniel pera ferir a Estatua nos pés? Eu o direy: Porque a pedra de Daniel não teve mão, que a movesse; *Abscissus est lapis de monte sine manibus*; a pedra de David teve mão, que a moveo. *Misit manum in peram, tulitque lapidem*. E quem tem mão, que o mova, sobe; quem não tem mão, que o mova, dece; quem tem mão, que o mova, sobe, como subio a pedra de David; *Percussit in fronte*; quem não tem mão, que o mova, dece, como deceo a pedra de Daniel. *Percussit in pedibus*.

Et statuit eum.

Trou-o do deserto, *Assumpsit eum*, & acomodou-o no pinaculo. *Statuit eum*. Se o intento do Demonio fora bom, não podia obrar mais, nem devia fazer menos: nem mais, do que podia obrar: nem menos, do que devia fazer; porque onde he bom o governo, reprovaõ-se os entremetidos, & escolhem-se os retirados.

48 Como Christo no fim do mundo vier a julgar os homens, com a magestade, que pede hum Juizo taõ tremendo; & com a soberania, que pede hum Juizo taõ temeroso; ha de fazer duas coufas, de muyta alegria, & de muyta tristeza: de muyta alegria pera hans, porque ha de chamar pera si os bons; *Venite benedicti*; & de

muyta

1. Reg. 17
v. 49
Dan. 2.
v. 34

1. Reg. 17
v. 49
Dan. 2.
v. 34

Dan. 2.
v. 34
1. Reg. 17
v. 49

Matth. 25
v. 34

muyta tristeza pera outros, porque ha de apartar de si os máos. *Discedite maledicti.* Christo Senhor nosso (como nos ensina a fè) ha de reprovar, & ha de escolher: ha de reprovar neste dia aos máos, & ha de escolher neste dia aos bons. Pois se ha de escolher aos bons, porq̃ os chama? E se ha de reprovar aos máos, porque os aparta? Darey a minha razão: Quem se aparta, dá a entender, que estava perto, & que andava entremetido; quem se chama, dá a entender, que estava longe, & que andava retirado. E onde o governo he bõ, escolhem-se os retirados, & reprovão-se os entremetidos: escolhem-se os retirados, porque se chamão; *Venite;* & reprovão-se os entremetidos, porque se apartaõ. *Discedite.*

Math. 25
v. 41.

Super pinnaculum templi.

Como era descortés, não o levou pera o tentar no Templo, levou-o pera o tentar no pinaculo, porque o havia com Deos. Tentando-o no pinaculo ficou de fóra, tentando-o no Templo ficava de dentro. E quem falta a Deos nas cortesias, não fica de dentro, fica de fóra.

49 Fez Salamão o melhor trono do mundo, & podendo-o pôr no Templo, mandou-o pôr no Paço. Aprovo a traça, a grandeza, & a bizarrria deste trono, mas assi como o poz no Paço, que era casa de hum Rey humano; porque o não poz no Templo, que era casa de hum Rey Divino? Dirmeheys, q̃ lhe negou este lugar, porque era de marfim. *Fecit rex Salamon thronũ de ebore grandẽ.* Agora crece mais a minha duvida. O cedro he menos lustroso, que o marfim; o marfim he mais lustroso, que o cedro. Pois se era taõ sabio Salamaõ, já que deu lugar no Templo ao cedro, *Texit quoque domum laquearibus cedrinis,* porque não deu lugar no Templo ao marfim? *Fecit thronum de obore grandem.* Porque o produz o elefante, que falta nas cortesias, porque não pôde dobrar as mãos. Pois se procede de hum animal taõ descortés o marfim, não fique dentro no Templo, fique de fóra no Paço. Que quem falta nas cortesias a Deos, fica de fóra, não fica de dentro: fica de fóra, porque lhe falta a somissaõ pera assistir; não fica de dentro, porque lhe falta a somissaõ pera adorar.

3. Reg. 10.
v. 18.

3. Reg. 6
v. 9.

Super pinnaculum templi.

Queria-o tentar, & não o tentou no Tẽplo, tentou-o no pinaculo, porq̃ o havia com Christo. No pinaculo offendia-lhe a pessoa,

D

no

no Templo profanava-lhe a casa. E Christo, ainda que sente muyto as culpas todas, naõ dissimula, as que lhe profanaõ a casa; dissimula, as que lhe offendem a pessoa.

50 Começaraõ os Fariseos na Cruz a offender a Christo com vaias, *Prætereuntes blasphemabant...* *Vab qui destruis, & cõ ser hum*

Matth. 27
v. 40.

Luc. 23.

v. 34.

Ioan. 2.

v. 14.

Ioan. 2.

v. 15.

Leão na aspereza, dissimulou o atrevimento. *Pater dimitte illis, non enim sciunt, quid faciunt.* Começaraõ em outra ocafiaõ os mercadores a profanar o Templo com vendas, *Invenit in templo vendentes, boves, & oves, & columbas, & numularios sedentes,* & com ser hum Cordeiro na brãdura, naõ dissimulou o defacato. *Cum fecisset flagellũ de funiculis, ejecit omnes de templo.* Estas culpas eraõ graves, alsí a dos mercadores, como a dos Fariseos. Pois se Christo era taõ justo, taõ recto, & taõ igual, já que dissimulou a dos Fariseos, porque naõ dissimulou a dos mercadores? Sabeis porque? Porque a dos mercadores era de malicia, *Vendentes boves,* a dos Fariseos era de ignorancia. *Non sciunt.* E Christo, ainda que sente todas as culpas, dissimula, as que procedem da ignorancia; naõ dissimula, as que procedẽ da malicia. Melhor. A dos mercadores era de assento, *Numularios sedentes,* a dos Fariseos era de passagem. *Prætereuntes blasphemabant.* E Christo, ainda que sente todas as culpas, dissimula, as que se cometem de passagem; naõ dissimula, as que se cometem de assento. Agora ao intento. A dos mercadores profanava lhe a casa, *Invenit in templo,* a dos Fariseos offendia-lhe a pessoa. *Vab qui destruis.* E Christo, ainda que sente todas as culpas, dissimula, as que lhe offendem a pessoa; naõ dissimula, as que lhe profanaõ a casa; as q̃ lhe offendem a pessoa si, porque as perdoa; *Dimitte illis;* as que lhe profanaõ a casa naõ, porque as castiga. *Ejecit omnes.*

DECADA SEXTA

De conceitos doutrinaveis.

ET dixit ei: *Si Filius Dei es, mitte te deorsum. Scriptum est enim: Quia Angelis suis mandavit de te, & in manibus tollent te, ne forte offendas ad lapidem pedem tuum. Ait illi Iesus: Rursum scriptum est: Non tentabis Dominum Deum tuum. Iterum assumpsit eum diabolus in montem excelsum valde: & ostendit ei omnia regna mundi, & gloriam eorum, & dixit ei: Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me. Tunc dicit ei Iesus: Vade Satana.*

Et

Et dixit ei.

COm saber tanto o Demonio, com ser taõ sagaz, & com ser taõ destro, (como na verdade he) primeyro fallou, *Et dixit ei*, entaõ depois ouvio. *Ait illi Iesus.* E naõ fez bem na minha opiniaõ, porque quem ouve antes de fallar, louva-se; quem falla antes de ouvir, reprende-se.

Já sabeis, o que socedeo a saõ Pedro no Tabor, & o que socedeo a S. Pedro em Cesarea: porq (se bem notardes) no Tabor (como diz Saõ Lucas) reprehẽrã-no, *Nesciens quid diceret*, & em Cesarea (como diz Saõ Matheos) louvãrã-no. *Beatus es Simon.* Naõ era o mesmo Pedro, o q fallou em Cesarea, & o que fallou no Tabor? Naõ era o mesmo Pedro, o que fallou no Tabor, & o que fallou em Cesarea? Nenhuma duvida tem. Pois se o louvaõ em Cesarea em presença dos Apostolos, porque õ reprehẽdem no Tabor em presença dos Profetas? Porque ainda que fallou em ambas estas occasioens, no Tabor fallou primeyro, *Adhuc eo loquente*, & depois ouvio; *Ipsum audire*; em Cesarea ouvio primeyro, *Quem me esse dicitis?* & depois fallou. *Tu es Christus.* E quando a differença he esta, quem falla antes de ouvir, reprende-se; quem ouve antes de fallar, louva-se; quem falla antes de ouvir, reprende-se, porque o avaliaõ por louco; *Nesciens*; quem ouve antes de fallar, louva-se, porque o avaliaõ por Santo. *Beatus.*

Luc. 9.
v. 33.
Matth. 16
v. 17.

Matth. 17
v. 5.
Matth. 17
v. 5.
Matth. 16
v. 15.
Matth. 16
v. 16.

Si Filius Dei es.

DAntes chamou-lhe Filho, *Si Filius*; depois apropiou-o ao Pay: *Dei es*: chamou lhe Filho dantes, & apropiou o ao Pay depois, porque o pedia asy a razaõ. O Pay depois deo-o, *Ut filium suum unigenitum daret*, o Pay dantes logrou-o. *Qui est in sinu Patris.* E o que se apropia mais, naõ he aquillo, que se logra; he aquillo, que se dá.

52 Mandou Deos a Abrahão, que lhe sacrificasse a Isaac: *Tolle filium tuum unigenitum, quem diligis Isaac, & vade in terram visionis: atque ibi offeres eum in holocaustum.* obedeceo o Santo com toda a pressa, chamou o filho, que o mesmo Deos lhe pedio; chegou ao monte, que o mesmo Deos lhe asinou; preparou a lenha, atou a vitima, puxou pela espada, & hindo já pera dar o golpe, suspendeo-lhe o Anjo o braço. *Non extendas manum tuam super puerum, neque facias illi quidquam.* Aqui reparo. Ou o sacrificio se

Gen. 22.
v. 2.

Gen. 22
v. 12.

confidere no fim, ou o sacrificio se confidere no principio: ou no fim, quando se impedio; ou no principio, quando se começou; Isaac sempre era o mesmo. Pois se lhe chama filho seu, quando se começou; porque lhe chama menino só, quando se impedio? Se lhe chama filho seu, quando se começou no principio; porque lhe chama menino só, quando se impedio no fim? Porque ainda q fosse o mesmo Isaac, quando se impedio no fim o sacrificio, logrou-o Abrahão, porque lho deixava Deos; quando se começou no principio o sacrificio, logrou o Deos, porque lho dava Abrahão. E o que se apropria mais no mundo, he aquillo, que se dá; não he aquillo, q se logra; he, o que se dá por vontade; não he, o que se logra por ventura.

Mitte te deorsum.

O Tentador, quando o vio no pinaculo, aconselhou-lhe o precipicio; *Mitte te deorsu*; os Nazareos quando o viraõ no monte, intetãrão precipita-llo. *Ut precipitarent eũ.* E assi havia de ser: porq os Nazareos eraõ homens, o têtador era Demonio. E quando se empenhaõ todos, não faz o Demonio, o que faz o homem.

53 Buscãrão a David, pera aliviar a Saul, porque o atormentava hũ espirito muyto máo: chegou o pastor, melhorou o Rey, & sendo a verdade esta, tanto q se vio com melhora o Rey, q era Saul; *Recedebat ab eo spiritus malus*; logo atirou cõ a lança ao pastor, que era David. *Nisus est configere David lancea.* Mas isto porque? David não desterrou ao espirito cõ a citara, q tangia? David não aliviou a Saul com a citara, que tocava? Assi passa. David cõ a citara, que tangia, não desterrou ao espirito? David cõ a citara, que tocava, não aliviou a Saul? Tudo isto assi foy. Pois se lhe atira Saul, porque lhe não atira o espirito? Se lhe atira Saul, quem alivia; porq lhe não atira o espirito, a quem desterra? A mesma razão o está dizendo: O espirito, ainda q David o desterrou cõ a sua citara, achava-se offendido; Saul, ainda que David o aliviou com a sua citara, achava se obrigado. E quando todos se empenhaõ, o que faz hũ obrigado, não o faz hum offendido. Ainda não provey o conceito. O espirito, ainda que David o desterrou cõ a sua citara, era Demonio; Saul, ainda que David o aliviou com a sua citara, era homem. E quando todos se empenhaõ, o q faz hum homem, não o faz hum Demono: o que faz hum homem estimulado da payxão, *Nisus est configere*, não o faz hum Demonio estimulado da ira. *Recedebat ab eo.*

Scrip-

Scriptum est enim.

NO monte mostrou-lhe muytos Reynos, *Ostendit ei... regna*, no pinaculo alegou-lhe poucos Textos, *Scriptum est enim*, porq̄ trou a Christo como homẽ. Os Textos pertenciaõ ao Ceo, os Reynos pertenciaõ ao mundo. E os homens, quando nestes pontos se vẽ, querem muyto do mundo, & querem pouco do Ceo.

54 De dous modos confidero ao rico Avarento, procurando o remedio da sua fome, & pedindo o remedio da sua sede: mas confidero-o com differença, porq̄ no remedio da sede mostrou se muy parco, *Ut intingat extremum digiti sui in aquam*, & no remedio da fome mostrou-se muy largo. *Induebatur purpura, & bisso: & epulabatur splendide.* Parece, q̄ havia de procurar as iguarias na fôrma, em q̄ pedio a agoa; & que havia de pedir a agoa na fôrma, em q̄ procurou as iguarias; porque tudo atendia à sua necessidade, assi as iguarias, que procurou; como a agoa, que pedio. Que havemos logo de dizer? Se pedio pouca agoa, porque procurou muytas iguarias? Se pedio pouca agoa pera remediar a sede depois de morto, porq̄ procurou muytas iguarias pera remediar a fome quando vivo? Porque era homem. As iguarias, que procurou quando vivo pera remediar a fome, eraõ do mundo; a agoa, que pedio depois de morto pera remediar a sede, era do Ceo. E os homens, quando se vem nestes pontos, querẽ pouco do Ceo, & querem muyto do mundo: pouco do Ceo, porque pedem limitaçoens; *Extremum digiti*; & muyto do mûdo, porque procuraõ abundancias. *Epulabatur splendide.*

Luc. 16.

v. 24.

Luc. 16.

v. 19.

Angelis suis mandavit de te.

Pera o tentar teve hum Diabo, *Assumpsit eum diabolus*, pera o guardar teve muytos Anjos. *Angelis suis mandavit.* E acho-lhe razão, porque nos Anjos reynava a sede do amor, no Diabo reynava a sede do odio. E quando ambas se encontraõ, menor he a sede do odio, & mayor a do amor.

55 Assi como o cervo deseja a fonte das agoas, assi deseja minha alma a Dcos, dizia lá o Profeta Rey; *Quemadmodum cervus desiderat fontem aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus;* & pera o Avarento mitigar a sede da lingua, pedio a Abraham huma gota de agoa. *Mitte Lazarum, ut intingat extremum digiti sui in aquam, & refrigeret linguam meam.* Cotejemos agora

Psal. 41

v. 2.

Luc. 16.

v. 24.

estas duas sedes. Se foy taõ pequena, & taõ limitada huma; porque foy taõ grande, & taõ crecida a outra? Se foy taõ pequena, & taõ limitada a do Avarento; porque foy taõ grande, & taõ crecida a de David? Não pedião ambos agoa? Pois se pede huma fonte David, porque pede hũa gota o Avarento? A razão darey eu: Ao Avarento (como estava no Inferno) abrazava o a sede do odio, a David (como servia a Deos) abrazava o a sede do amor. E quando se encontraõ ambas, mayor he a sede do amor, do que he a sede do odio: mayor he a sede do amor, que se abranda com huma fonte; *Desiderat fontem*; do que he a sede do odio, que se aplaca com hũa gota. *Extremum digiti*.

In manibus tollent te.

A Os homens, que o prendêrão, procurou-os, antes que o procurassem; *Eamus*; aos Anjos, que o serviraõ, procurou-os, depois que o procuraraõ; *Tollent*; porque este he o seu costume. Procurando depois aos Anjos, deo a entender, que os procurava violento; procurando dantes aos homens, deo a entender, que os procurava voluntario. E Christo, quando neste aperto se vé, procura voluntario a companhia dos homês, & procura violento a companhia dos Anjos.

Marc. 16.
v. 19.
Psal. 17.
v. 10.

56 Sempre reparey na differença, com que o Filho de Deos deceo, quando veyo pera o mundo; & com que o Filho de Deos subio, quando tornou pera o Ceo; porque (considerando bem estas duas cousas) pera o Ceo subio violento, *Assumptus est in caelum*, & pera o mundo deceo voluntario. *Inclinavit caelos, & descendit*. Pelo contrario havia de ser: havia de decer violento pera o mundo, porque o mundo he hum lugar muyto triste; & havia de subir voluntario pera o Ceo, porque o Ceo he hum lugar muyto alegre. Pois se a verdade era esta, já que subio violento, porque deceo voluntario? Já que subio violento pera o Ceo, porque deceo voluntario pera o mundo? Sabeis porque? Porque no mundo abatia se, no Ceo levantava se. E Christo, quando se vé neste aperto, procura violento levantar-se, & procura voluntario abater-se. Segunda razaõ. No mundo tudo são trabalhos, no Ceo tudo são descanças. E Christo, quando se vé neste aperto, procura violento os descanças, & procura voluntario os trabalhos. Terceyra razão. No mundo dava com homens, no Ceo dava com Anjos. E Christo, quando se vé neste aperto, procura violento a companhia dos Anjos, & procura voluntario a companhia

nhia dos homens: a companhia dos Anjos violento, porque o corte-
jão; & a companhia dos homens voluntario, porque o perseguem.

Ne forte offendas ad lapidem pedem tuum.

H Avião de traze-llo nas mãos, *In manibus tollent te*, pera lhe
guardarem os pès, *Ad lapidem pedem tuum*, porque erão Anjos.
Guardando-lhe os pès desviavaõ lhe os perigos, que apressaõ, & an-
ticipaõ a morte; trazendo-o nas mãos desterravaõ-lhe os cuidados,
que consomem, & agorentaõ a vida. E os Anjos, quando assistem,
asseguraõ a vida, & affugentaõ a morte.

57 Assistio hum Anjo a Daniel, quando estava no lago, em que
o meteo o Rey: & pera o guardar seguramente, levou-lhe o jantar
dos segadores, que ministrava Habacúc; *Fer prandium, quod habes*
in Babylonem Danieli, qui est in lacu leonum; & tapou-lhe as bocas dos
Leoens, a que o condenou Dario. *Misit Deus angelum suum, qui*
conclusit ora leonum, & non nocuerunt mihi. Pera o Anjo fazer a sua
obrigação; bastava defende-llo, & bastava patrocina-llo: bastava de-
fende-llo patrocinando-o, & bastava patrocina-llo defendendo-o.
Pois pera que tanto trabalho? Pera que tanto desvelo? Pera que tan-
to empenho? Se lhe tapou as bocas dos Leoens, porque lhe levou o
o jantar dos segadores? Olhay. Levandolhe o jantar dos segadores
assegurava lhe a vida, porque lhe dava de comer; tapando-lhe as
bocas dos Leoens affugentava-lhe a morte, porque o não podiaõ tra-
gar. E os Anjos, quando assistem empenhados, affugentaõ a morte,
& asseguraõ a vida: affugentaõ a morte, porque desviaõ os pe-
rigos; *Non nocuerunt mihi*; & asseguraõ a vida, porque desterraõ
os cuidados. *Fer prandium Danieli.*

Dan. 14.
v. 33.

Dan. 6.
v. 22.

Ait illi Iesus.

A Mbos fallàraõ, fallou o Demonio, *Dixit illi*, & fallou Christo,
Ait illi, & com fallarem ambos, Christo fallou bem, *Non ten-*
tabis, porque era perfeyto; o Demonio fallou mal, *Mitte te*, porque
era perverso. Eisaqui o que se uza no mundo, quem he perverso, falla
mal; quem he perfeyto, falla bem.

58 Se considerardes ao Antichristo fallando no Apocalypse, &
considerardes a Christo fallando no Evangelho, haveis de achar
esta verdade: porque Christo no Evangelho fallou, & disse bema-
ventu-

ventu-

Matth. 5. v. 11. Apoc. 13. v. 6. venturanças; *Beati estis, cum maledixerint vobis;* & o Antichristo no Apocalypse fallou, & disse blasfemias. *Aperuit os suum in blasphemias.* Já se vé a razão de duvidar. Quem diz blasfemias, escandaliza, porque falla mal; quem diz bemaventuranças, edifica, porque falla bem. Pois se haviaõ de fallar ambos, já que Christo fallou taõ bem, porque fallou o Antichristo taõ mal? Se haviaõ de fallar ambos, já que Christo fallou taõ bem, dos que trabalhaõ no mundo; porque fallou o Antichristo taõ mal, dos que descansão no Ceo? Porque saõ opostos nos costumes. O Antichristo como filho do Diabo ha de ser vicioso, & perverso; Christo como Filho de Deos era virtuoso, & perfeyto. E quando os fogeitos saõ taõ opostos, taõ diversos, & taõ contrarios, quem he perfeyto, falla bem; quem he perverso, falla mal; quem he perfeyto, falla bem, porque diz bemaventuranças; *Beati estis;* quem he perverso, falla mal, porque diz blasfemias. *In blasphemias.*

Rursum scriptum est.

Contendia com o Demonio, & naõ se valeo dos braços, que recolheo; valeo-se dos Textos, que alegou; porque o havia de vencer no campo. Valendo-se dos Textos recorreo às letras, valendo-se dos braços recorria às armas. E pera vencer no campo ao inimigo, naõ servem tanto as armas, como servem as letras.

Psal. 31. v. 7. 59 Fallava David antiguamente com Deos, & como os soldados, que o defendiaõ, eraõ poucos; & os inimigos, que o cercavaõ, eraõ muytos; dizia assi: *Tu es refugium meum, erue me a circumdantibus me.* He chegado o tempo, em que me posso perder; day-me socorro, com que me possa livrar; & pera Deos deferir a esta petição de David, prometeo-lhe entendimento, & negou-lhe o socorro.

Psal. 31. v. 8. *Intellectum tibi dabo.* David como tinha o inimigo à vista, mais necessitava do socorro, do que necessitava do entendimento: do socorro, que pedio; que do entendimento, que recebeu. Pois se Deos o queria ouvir, se Deos o queria despachar, se Deos o queria favorecer, assi como lhe prometeo o entendimento, porque lhe naõ prometeo o socorro? Porque o queria vencedor. Prometendo-lhe o socorro assegurava-lhe a confiança, que se aquire com o excessõ das armas; prometendo-lhe o entendimento assegurava-lhe a sciencia, que se aquire com o exercicio das letras. E pera vencer ao inimigo no campo, mais servem as letras, do que ser-

vem

vem as armas: as letras, com que peleja o juizo; que as armas, com que peleja o braço.

Non tentabis Dominum Deum tuum.

Conheceo o precipicio, *Mitte te*, & naõ deixou o pinaculo, *Non tentabis*, porque era Deos. Conhecendo o precipicio, deo a entender, que o considerou; deixando o pinaculo, dava a entender, que se arrojava. E Deos, quando o seu gosto se entrepoem, naõ gosta daquillo, que se arroja; gosta daquillo, que se considera.

60 Quando David pelejou com o Gigante, que metia medo aos mais valentes soldados, & causava temor aos mais valentes Capitaes, usou de duas armas diversas, de huma espada, & de huma pedra: mas a que sacrificou a Deos, naõ foy a pedra, com que o ferio; foy a espada, com que o degolou. *Arma vero ejus posuit in tabernaculo suo.*

Já estamos com o reparo nas mãos. Que David se mostre agradecido, porque se vé obrigado, ninguem o póde contrariar, porque he das obras a mais illustre. Que David porque se vé obrigado, se mostre agradecido, ninguem o póde contradizer, porque he das acçoens a mais fidalga. Mas já que havia de sacrificar huma das armas, alsi como sacrificou a espada, porque nam sacrificou a pedra? Alsi como sacrificou a espada, com que degolou ao Felisteo; porque naõ sacrificou a pedra, com que ferio ao Gigante? Porque agradava mais a Deos. A pedra, quando se despede, arroja-se; a espada, quando se move, considera-se. E Deos, quando se entrepoem o seu gosto, gosta daquillo, que se considera; naõ gosta daquillo, que se arroja; daquillo, que se considera si, porque se ganha; daquillo, que se arroja naõ, porque se perde.

1. Reg. 17
v. 54.

DECADA SETIMA

De conceitos doutrinaveis.

A *It illi Iesus: Rursum scriptum est: Non tentabis Dominum Deum tuum. Iterum assumpsit eum diabolus in montem excelsum valde: & ostendit ei omnia regna mundi, & gloriam eorum, & dixit ei: Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me. Tunc dicit ei Iesus: Vade Satana: Scriptum est enim: Dominum Deum tuum adorabis, & il'i soli servies. Tunc reliquit eum diabolus: & ecce Angeli accesserunt, & ministrabant ei.*

Iterum.

Iterum.

O Utra vez. Pegou em Christo pera o levar ao pinaculo, *Tunc assumpsit eum*, & pegou em Christo pera o levar ao monte: *Iterum assumpsit eum*: porque os agravos são como os pecados, ninguém se resolveo a cometer o primeyro, que se não resolve-se a cometer o segundo.

61 Duas cousas fez David muy escandalosas, humilhou a Bersabé, que era molher de Urias; *Cum ingressa esset ad illum, dormiuit cum ea*; & matou a Urias, que era marido de Bersabé. *Ponite Uriam, ubi fortissimum est praelium, ut percussus intereat*. Quem não palma com estes crimes! Com estes delmanchos! E com estes escandalos de David! David tinha obrigação de dar exemplo aos subditos, que regia, & mandava, porque era Principe. David tinha obrigação de dar exemplo aos vassallos, que mandava, & regia, porque era Monarca. Que faz logo David? Se cometeo o adulterio, porque cometeo o homicidio? Que faz David? Se cometeo o adulterio, que traçou dantes; porque cometeo o homicidio, que ordio depois? Porque cometia assi dous pecados, hum matando a Urias, outro humilhando a Bersabé. Pois agora entendo. Humilhando a Bersabé cometeo o primeyro, matando a Urias cometeo o segundo: porque este he o costume do pecador, sempre se resolve a cometer o segundo, tanto que se resolveo a cometer o primeyro: sempre se resolve a cometer o segundo de malicia, *Ponite*, tanto que se resolveo a cometer o primeyro de fraqueza. *Dormiuit*.

Assumpsit eum.

N Am foy por vontade, foy por força, porque o desafiava pera o monte. *Assumpsit eum in montem*. Quem vay pera o desafio por força, mostra muyta desconfiança; quem vay pera o desafio por vontade, mostra muyta presunção. E pera vencer o inimigo, não servem as presunçoens, servem as desconfianças.

62 A contenda de Paulo, & a contenda de Pedro, nos haõ de dar a prova: porque Pedro contendeo com huma molher, *Tu cum Iesu Galilæo eras*, mas esteve taõ fóra de vencer, que perdeu, & malogrou a vitoria; *At ille negavit coram omnibus*; Paulo contendeo cõ hũ Demonio, *Angelus Satanae, qui me colaphizet*, mas esteve taõ fóra de se render, que ganhou, & mereceo a coroa. *Reposita est mihi corona*

Matth. 26
v. 69.

Matth. 26
v. 70.

2. Cor. 12.
v. 7.

corona iustitia. Reparemos. A molher a respeito do Demonio he inimigo mais fraco, o Demonio a respeito da molher he inimigo mais forte. Pois se havia tanta differença nos inimigos, já que Paulo venceo o mais forte, porque não venceo Pedro o mais fraco? Já que venceo o mais forte Paulo, porque não venceo o mais fraco Pedro? Darcy a minha razão: Pedro presumia muyto de si, porque tudo nelle erão presunçoens; *Si oportuerit me mori... non te negabo;* Paulo desconfiava muyto de si, porque tudo nelle erão desconfianças. *Ter Dominum rogavi ut discederet a me.* E pera o inimigo se vencer, servem as desconfianças, não servem as presunçoens: servem as desconfianças, que teve Paulo; não servem as presunçoens, que teve Pedro.

2. Tim. 4.
v. 8.

Matth. 26
v. 35.

2. Cor. 12.
v. 8.

Assumpsit eum.

FOy por força, não foy por vontade, porque entrava no mayor perigo. *Si cadens adoraveris me.* Quem entra no perigo por força, dá a entender, que o encontra a caso; quem entra no perigo por vontade, dá a entender, que o procura de proposito. E quando os perigos são estes, nos que se procuraõ de proposito, sempre socede mal; nos que se encontraõ a caso, sempre socede bem.

63 A molher de Urias, que vio David no eyrado; & as damas de Israel, que vio David no caminho; nos offerecem a prova: porque vendo-se com as damas de Israel ficou vencedor, *Porro cum reverteretur percusso Philisthao David;* & vendo-se com a molher de Urias ficou vencido. *Cum ingressa esset... dormivit cum ea.* Consideremos agora estes dous perigos. O primeyro era mais pequeno, porque era a molher hũa só; o segundo era mais grande, porque eraõ as damas muytas. Pois se havia esta differença, já que lhe socedeo no segundo bem, porque lhe socedeo no primeyro mal? Já que lhe socedeo bem no segundo, porque lhe socedeo mal no primeyro? O mesmo Texto o diz. Porque o primeyro, ainda que era mais pequeno, procurou-o de proposito; *Vidit mulierem se latantem;* o segundo, ainda que era mais grande, encontrou-o a caso. *Agressa mulieres... in occursum.* E quando os perigos são taes, nos que se encontraõ a caso, sempre socede bem; nos que se procuraõ de proposito, sempre socede mal; nos que se encontraõ a caso, sempre socede bem, porq̄ ficais vencedor; *Cum reverteretur David;* nos que se procuraõ de proposito, sempre socede mal, porque ficais vencido. *Dormivit cum ea.*

1. Reg. 18.
v. 6.

2. Reg. 11.
v. 4.

2. Reg. 11.
v. 2.

1. Reg. 18.
v. 6.

Dis-